

PORTUGAL POST

ANO XXI • Nº 247 • Janeiro 2015 • Publicação mensal • 2.00 €
Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718

Informação social

O QUE SE ALTERA EM 2015

8,50 Euro
Mindestlohn

Para a generalidade da população residente na Alemanha, o ano de 2015 traz alterações importantes, quer na perspectiva do consumidor, quer em matéria sociolaboral. O PP apresenta, de forma sucinta, algumas importantes alterações. // Págs. 16 e 17

Entrevista

Carla Amado, Coordenadora do Ensino, ao PP:

“Ninguém está isento da propina

// P.10

PRESSÃO SOBRE PROFESSORES DO ENSINO DE PORTUGUÊS NA ALEMANHA DENUNCIADA PELO SINDICATO //P.8

PERSONALIDADES DO ANO 2014

Cristina Krippahl, Manuel Campos, Manuel Correia da Silva e Nelson Rodrigues são os eleitos do PP //P.24

>Nesta edição

■ Xenofobia



Um terço dos alemães apoia protestos contra “islamização” do país //P.5

■ Trabalho

Trabalhadores portugueses burlados ajudados por casal de reformados //P.7



■ Comunidade



Embaixada de Portugal, Conselhos-Gerais e Conselheiros do CCP reuniram-se em Berlim //P.9



Pub

Escritório de Representação

 **Santander Totta**

O VALOR DAS IDEIAS

Bahnhofsvorplatz 1

50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
 António Justo: Kassel
 António Horta: Gelsenkirchen
 Carlos Gonçalves: Lisboa
 Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
 Cristina Krippahl: Bona
 Elisabete Araújo: Euskirchen
 Fernando A. Ribeiro: Estugarda
 Glória de Sousa: Hamburgo
 Helena Araújo: Berlim
 Helena Ferro de Gouveia: Bona
 João Ferreira: Singen
 Joaquim Nunes: Offenbach
 Joaquim Peito: Hanôver
 Luísa Costa Höhlz: Munique
 Marco Bertolaso: Colónia
 Maria do Rosário Loures: Nuremberga
 Paulo Pisco: Lisboa
 Pedro Monterrodo: Berlim
 Salvador M. Riccardo: Berlim
 Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesia Schulte

Assuntos Sociais: Abílio Ferreira

Saúde: Prof. Dr. Fernando Pádua

Língua Portuguesa: Dra. Luciana Graça

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada

Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351

www.portugalpost.de

E-Mail: portugalpost@free.de

www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal

AJBB Network - Arnado Business Center

Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49

3000-229 Coimbra (Portugal)

Tel: (+351) 239 716 396

publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag

Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
 Por Mário dos Santos
 Director

Nada será como dantes

Este vai ser um ano que irá ficar marcado pelas transformações na vida da Comunidade. Aliás, elas começaram já há algum tempo a desmontar fazendo prever que as coisas se alterarão por força da própria evolução do quadro social, político e cultural da Comunidade Portuguesa na Alemanha.

Falamos das organizações da Comunidade que em nada são hoje o que eram no passado. A Federação das Associações Portuguesas na Alemanha (FAPA), uma organização que não conseguiu afirmar-se como entidade representativa do movimento associativo desaparece pura e simplesmente, talvez como consequência da própria crise do movimento associativo criado nos anos 60 e 70 que não soube acompanhar os tempos.

Também a Federação de Empresários Portugueses na Alemanha, vulgo VPU, andou “tens-te Maria, não te caias”, devido aos momentos que atravessou durante algum tempo até ter reencontrado uma liderança à altura das exigências. Talvez um dos motivos para que a Comunidade não

tenha uma federação de empresários forte reside no facto de na Alemanha não existir empresários lusos na verdadeira acepção da palavra.

Hoje, os actuais dirigentes da VPU estão a trabalhar para encontrar novos caminhos de forma a ajustar a federação à realidade concreta da Alemanha. A Alemanha necessita de uma entidade como a VPU até pela importância que este país tem para a economia e para as exportações portuguesas.

Os mais atentos já verificaram a existência de novas organizações associativas e outras entidades que reflectem uma nova realidade da Comunidade lusa na Alemanha.

Falamos da ASPPA (Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha e V.) que, como o nome indica, congrega os académicos portugueses residentes neste país com o propósito de representar, promover e defender os interesses dos portugueses com grau académico a residir na Alemanha.

Nenhum de nós, ou seja, aqueles que por cá andam há bastante tempo, imaginaria

que a Comunidade contasse com tal associação, sinal claro da transformação da Comunidade.

Uma outra organização que, tudo indica, poderá ter um papel preponderante é o grupo “Team Comunidade Alemanha” (TCA), entidade que levou a cabo em Colónia as celebrações dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha. Se o TCA se constituir em associação, como parece que é a intenção, a comunidade portuguesa na Alemanha pode ficar na posse de uma entidade com peso e cuja influência junto das organizações políticas e sociais da Alemanha poderá ser útil também para todos nós.

Poderíamos falar ainda de organizações como a Berlinda cujo trabalho socio-cultural veio transformar por completo, e de forma exemplar, o associativismo luso na Alemanha.

Em suma, o ano de 2015 continuará a registar transformações como consequência não apenas da nova realidade, mas também com resultado de uma Comunidade cujos interesses são cada vez mais exigentes.

Um bom ano para todos!

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum

zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
 Gläubiger-Identifikationsnummer
 DE10ZZZ00000721760
 Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) _____

DE _____
 IBAN _____

Datum, Ort und _____

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Adira já!

21 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
 Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Ich bin Gastarbeiter

Estou a olhar para uma fotografia enquanto escrevo isto. A imagem, de 1973, mostra seis homens em roupa interior, alinhados numa fila. Em frente a um deles está um médico a fazer uma palpação abdominal enquanto lhe baixa as cuecas. Os homens são turcos, o médico alemão.



Por: Helena Ferro de Gouveia

Na década de 60 e 70 a Alemanha enviou médicos para a Turquia, Portugal, Espanha, Itália para seleccionar homens e mulheres candidatos à emigração. A fotografia recebe-nos à entrada da Haus der Geschichte em Bona (Museu de História alemã) e é o passaporte para uma exposição sobre um tema actual e controverso na Alemanha.

O discurso político alemão desliza, de alguns meses para cá, para o plano dos valores. Patriotismo, identidade nacional, “Leitkultur”, são discutidos, dissecados, nas páginas dos jornais e na televisão, nos cafés, à esquerda

e à direita. Angústia face à vulnerabilidade das sociedades ocidentais às ameaças sem precedentes colocadas pelo terrorismo islâmico? Medo das “células adormecidas” que os serviços secretos dizem existir no país ou dos salafistas? Receio dos refugiados que têm chegado às centenas de milhares? Sejam quais forem as razões é palpável uma radicalização e não apenas ao nível das palavras.

A mais recente onda de choque foi causada pelo movimento de extrema-direita PEGIDA (Patriotas Europeus contra a Islamização do Ocidente) que tem reunido milhares de pessoas em manifestações contra emigrantes e refugiados e pelo incêndio de um abrigo de refugiados (ainda não em funcionamento) em Nu-

remberga. Os alemães acreditam que esta gatinha está mais ou menos controlada e que bastam umas contra-manifestações ou vigílias bem intencionadas de organizações dos direitos humanos, de igrejas e cidadãos para os deter. Alguns pensam mesmo que a extrema-direita (e os radicalismos islâmicos) é um mero exibicionismo sem motivos para preocupação ou um jogo de ilusionismo ideológico. Não é? Uma das últimas reportagens que realizei como jornalista foi uma manifestação da extrema-direita (onde estavam presentes quadros com as caricaturas de Maomé, embora veladas por ordem do tribunal). Mais do que todo o aparato policial – unidades anti-terroristas, helicópteros, canhões de água,

unidades caninas, barreiras de betão – o que me perturbou profundamente foi ver velhinhas que podiam ser minhas vizinhas, mulheres e homens absolutamente normais, sem tatuagens, botas cordadas ou cabeça rapada.

Existem duas maneiras de contar a história da imigração na Alemanha: usando os números ou as palavras para expressar sentimentos. Seja qual for a opção o resultado é o mesmo: mixed feelings. Um monte de contradições.

Apesar da emigração para a Alemanha se ter iniciado há mais de meio século, e da Alemanha ser o país europeu com maior número de imigrantes e refugiados, só em 2005 teve a primeira de Lei de Imigração (e só com coligação SPD-Verdes se alterou o direito de

sangue para direito de solo, facilitando a obtenção da nacionalidade por estrangeiros). A isto se soma uma desconfiança particular face à comunidade turca e aos muçulmanos em geral e a dificuldade em aceitar que os “Gastarbeiter”, os “trabalhadores convidados” (uma palavra que me causa calafrios) se radicaram no país, tornando-o um país de “imigração”. Vinte por cento dos homens e mulheres que vivem na Alemanha têm origem estrangeira, mas foi preciso o Mundial de 2006 para que houvesse uma mudança de paradigma do Wir (nós) – Ihr (vocês) para o Ihr sind Wir (vocês são nós). Mudança incompleta no entanto.

Sinal inequívoco desta ocupação transversal na sociedade germânica é a proposta recente dos democratas-cristãos da Baviera (CSU) que os estrangeiros residentes na Alemanha falassem em casa apenas alemão (como se fosse possível aplicar tal medida ou fiscalizá-la). Dando mostras de vicejante bom senso a opinião publicada e os cartoonistas reduziram-na àquilo que é: ridícula.

O real défice europeu e alemão não é o financeiro. É o humano. Por vezes o de humanidade.

A exposição em Bona sobre a história da Emigração na Alemanha acaba com uma escultura feita de destroços de navios que transportavam africanos para Lampedusa. A realidade da qual se foge no século XXI é muito mais brutal. A história não chegou ao fim. Quer os alemães queiram ou não.

PUB

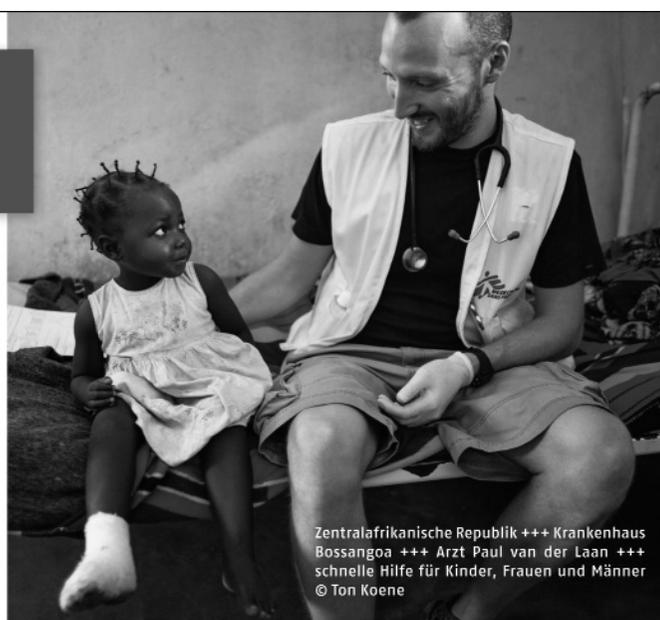
**WIR HÖREN NICHT AUF ZU HELFEN.
HÖREN SIE NICHT AUF ZU SPENDEN.**

Während Sie das lesen, sind wir in mehr als 60 Ländern weltweit im Einsatz. Damit wir auch weiterhin schnell handeln können, brauchen wir Ihre Hilfe. **Unterstützen Sie uns mit Ihrer Spende.**

www.aerzte-ohne-grenzen.de/spende

SPENDENKONTO

Bank für Sozialwirtschaft
IBAN: DE72 3702 0500 0009 7097 00
BIC: BFSWDE33XXX



Zentralafrikanische Republik +++ Krankenhaus Bossangoa +++ Arzt Paul van der Laan +++ schnelle Hilfe für Kinder, Frauen und Männer © Ton Koene

Investigadores criam rota para levar turistas a observarem pesca da sardinha



Investigadores da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche criaram uma rota para levar turistas a observar a pesca da sardinha, projecto que pretende desenvolver a economia do mar.

João Costa, coordenador do projecto e professor naquela escola do Instituto Politécnico de Leiria, disse à agência Lusa que se trata de um projecto “inovador a nível internacional”, porque não existem passeios que levem os turistas a observar, em alto-mar a poucos metros de distância, práticas tradicionais de pesca, como a arte do cerco, e a conhecer as tradições e a cultura das comunidades piscatórias.

O “FishTour” pretende ser “uma experiência única” para os turistas, oferecendo-lhes um dia diferente, a começar com a visualização de um documentário sobre os ciclos de vida da sardinha e a sua arte da pesca, passando por um passeio no mar para observar

a faina e acabando num restaurante a degustar um prato gastronómico típico à base de sardinhas.

Os investigadores acreditam que, se for implementado, o “FishTour” pode criar postos de trabalho ligados ao turismo sustentável ou à restauração e dar novas oportunidades de emprego aos pescadores, que podem vir a ser recrutados para conduzir embarcações, explicar a bordo as técnicas da arte do cerco ou relatar as suas experiências.

João Costa adiantou que o projecto foi apresentado a algumas empresas, sobretudo as que exploram em Peniche actividades marítimo-turísticas, levando a bordo turistas até às Berlengas ou acompanhando mergulhos ou pesca desportiva, “mas nenhuma implementou ainda” a ideia.

O coordenador explicou que a rota pode ser alargada não só à observação da captura de outras espécies pela pesca do cerco em Peniche ou noutros locais da costa

portuguesa, desde a costa algarvia até Matosinhos, comunidades que se dedicam também àquele tipo de faina, como a outras pescarias tradicionais, como a do atum, nos Açores.

Os investigadores João Costa, Francisco Dias, Nuno Almeida, Mário Carvalho, Rui Pedrosa, Paulo Maranhão e Sérgio Leandro conceberam a imagem de marca do projecto, criaram um site destinado à promoção do produto e às reservas dos turistas (www.fishtour.pt) e desenvolveram um estudo-piloto.

Os 21 turistas, a maioria estrangeiros, levados a bordo para os investigadores testarem a ideia, não só gostaram da experiência (65%), como demonstraram intenção de a repetir (71%) e de a recomendar a amigos (95%), segundo inquéritos realizados.

O estudo-piloto veio a concluir que a rota turística da sardinha tem uma “elevada procura potencial”. **Lusa**

Imigrantes geram saldo positivo bilionário para cofres alemães

Estudo constata que, ao contrário do que muitos acreditam, os estrangeiros residentes na Alemanha não sobrecarregam a segurança social, em vez disso, são responsáveis por um enorme superávit.

Em 2012, os 6,6 milhões de estrangeiros que viviam na Alemanha contribuíram com um superávit de 22 bilhões de euros para a segurança social. Isso significa que, em média, cada pessoa sem passaporte alemão paga por ano em impostos e encargos sociais 3,3 mil euros a mais do que

recebe em benefícios do Estado.

O estudo, encomendado pela Fundação Bertelsmann e realizado pelo Centro de Pesquisa Económica Europeia (ZEW), foi divulgado recentemente em Gütersloh.

Uma pesquisa anterior, encomendada pela fundação em 2012, constatou que dois terços dos alemães acreditam que a imigração sobrecarrega o sistema de segurança social. Segundo a Fundação Bertelsmann, os resultados do estudo recentemente divulgado rebatem essa opinião.

Alemanha é o principal destino de migrantes na Europa

A OCDE afirma que 465 mil pessoas optaram pela Alemanha em 2013, grande parte delas oriundas de outros países da UE.

A Alemanha é o principal destino de migrantes na Europa, segundo um relatório divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), em Paris.

Em 2013, cerca de 465 mil migrantes optaram pela Alemanha, segundo números preliminares. É o quarto aumento anual consecutivo, e mais do que o dobro do número de migrantes que optou pelo país em 2007.

Segundo a OCDE, a migração para a Alemanha cresce a um ritmo superior ao de qualquer

outro país-membro da organização, o que se deve ao livre trânsito de pessoas dentro das fronteiras da União Europeia (UE). O estudo afirma que mais de um terço dos europeus que trocam de país optam pela Alemanha.

O país foi elogiado pelos seus esforços de integração dos migrantes no mercado de trabalho. O relatório afirma que 68% dos migrantes na Alemanha tem ocupação. A Alemanha é ainda o país que mais recebe pedidos de asilo dentro da OCDE. Uma em cada cinco pessoas que chegaram aos países da organização solicitou asilo na Alemanha, mas apenas uma minoria teve os seus pedidos atendidos.

Engenheiro Pedro Pires de Miranda condecorado pelo PR

O Embaixador Luís de Almeida Sampaio impôs as insígnias do Grau de Grande Oficial da Ordem do Mérito Empresarial (Classe Mérito Industrial) ao Engenheiro Pedro Miguel Pires de Miranda, Vice-Presidente Corporate da Siemens AG, condecoração que lhe foi concedida por Sua Excelência o Presidente da República no âmbito do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas 2014. A cerimónia que se realizou no passado dia 4 de Dezembro, na Residência de Portugal em Berlim, contou com a presença especial do pai do agraciado, o



ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros Eng. Pedro José Pires de Miranda, tendo estado também presente o Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda, vários convidados alemães, e um conjunto importante de quadros superiores do Grupo Siemens.

Fonte: Embaixada de Portugal
Fotógrafo: Rainer Jordan.

Publicidade é um investimento e não uma despesa.

Divulgue a sua empresa no PP

PORTUGAL POST

Ligue-nos: 0231-83 90 289

Werbung kostet Geld, keine werbung kostet Kunden!



Um terço dos alemães apoia protestos contra “islamização” do país

Cerca de um terço dos alemães apoia os protestos contra a lei de asilo e a suposta islamização do país liderados pelo movimento Patriotas Europeus contra a Islamização do Ocidente (Pegida), segundo uma sondagem realizada pela empresa YouGov e divulgada no final de Dezembro.

O Pegida tem promovido manifestações em Dresden que têm reunido milhares de pessoas nas ruas e gerado um amplo debate na Alemanha por causa das suas reivindicações contra o Islamismo. Segundo a sondagem, o movimento tem um apoio idêntico no leste do país (36%) e no oeste (33%).

Quarenta e um por cento dos entrevistados no leste da Alemanha coloca o Pegida na direita ou na extrema-direita, percentagem

que sobe para 45% quando se faz a mesma pergunta aos alemães do oeste.

Enquanto isso, a classe dirigente política alemã continua dividida. Há quem denuncie o tom xenófobo e ultradireitista das manifestações e também há quem considere que as suas preocupações tem de ser atendidas, evitando condenar o movimento.

O presidente do Conselho da Igreja Evangélica na Alemanha, Heinrich Bedford-Strohm, pediu para que se exprima “um claro não” a qualquer tipo de ataque contra uma religião em particular e contra os refugiados. Numa entrevista à rádio “Deutsche Welle”, Bedford-Strohm alertou que “toda a forma de fundamentalismo e ódio ao próximo é uma perversão das tradições religiosas”.

Por outro lado, o presidente da Conferência Episcopal alemã e cardeal de Munique, Reinhard Marx, disse que não há nenhuma instrução pastoral que proíba os católicos de participar nas manifestações e disse ainda que cada pessoa deve reflectir sobre as bandeiras que defende.

Já o arcebispo de Bamberg, Ludwig Schick, manifestou a sua clara rejeição ao Pegida, pedindo aos fiéis para não participarem nas manifestações “contra a islamização do Ocidente”.

Segundo a sua opinião, estes activistas “propagam o ódio racial e incitam temores irracionais entre os cidadãos, que são o caldo de cultivo para agressões difusas a pessoas de outras culturas e religiões”.

PP com agências

Governo alemão aprova introdução de portagem nas suas estradas

O governo alemão aprovou a introdução de uma portagem para os veículos particulares a partir de 2016, uma medida que qualificou de “correcta, útil e justa” e que será monitorizada pela Comissão Europeia.

O projecto, aprovado pelo Conselho de Ministros, será monitorizado pela Comissão Europeia, que receia que possa ser discriminatório para condutores estrangeiros.

A contribuição dos estrangeiros - que só pagam nas autoestradas - ascenderá a 500 milhões de euros anuais que serão destinados à manutenção das infraestruturas, segundo o ministro de transportes



alemão, Alexander Dobrindt. Segundo o Ministério dos

Transporte alemão, a instalação da portagem custa 335 milhões de euros, e a gestão do funcionamento 164 milhões de euros anuais, valor superior ao orçamento inicialmente previsto.

Tanto os condutores nacionais como estrangeiros deverão pagar uma quantidade máxima de 130 euros anuais para utilizar as estradas alemãs. Os estrangeiros têm a opção de pagar uma portagem válida para dez dias (10 euros) ou de dois meses (22 euros).

Se não pagarem as portagens, arriscar-se-ão a multas até 150 euros e 260 euros para reincidentes, tanto para nacionais como para estrangeiros.

Opinião ||



Manuel Campos

PEGIDA – o novo movimento neo-nazi!

Eles e elas intitulam-se de “Patriotas Europeus contra a islamização do Ocidente”.

Reúnem-se às segundas-feiras em vários estados da Alemanha para, na realidade, protestarem contra a presença de emigrantes e de refugiados políticos neste país.

Entrevistas feitas a vários participantes dessas manifestações comprovam o baixo nível intelectual e político dos mesmos. Por isso se tornam facilmente fiéis adeptos e cegos seguidores daqueles que, de uma forma politicamente camuflada, socialmente subtil e psicologicamente enganosa, lhes vendem uma solução fácil para os seus medos.

O movimento tem características abertamente neo-nazistas, discriminatórias e racistas.

Activistas neo-nazis conseguiram abrir essa porta de entrada para incautos, imbecis e pobres de espírito.

Entrevistados sobre os motivos de sua manifestação, alguns participantes mostravam as suas horróricas tatuagens, afirmavam que participavam em defesa da paz social, mas vestiam T-shirts com uma inscrição onde se lia “Terror”.

O mentor principal dessas manifestações, de nome Lutz Bachmann, tem cadastro policial e já esteve preso. Para escapar à prisão, fugiu para a África do Sul, onde foi emigrante e fugitivo, uma situação que combate aqui, contra pessoas que nunca foram judicialmente condenadas como ele.

O movimento – que assume nomes diferentes mas similares nas várias cidades onde se instala – ignora propositadamente algumas coisas essenciais.

Os emigrantes aqui registados, os filhos de emigrantes aqui nascidos e os refugiados aqui aceites, gozam de plenos direitos de protecção, consignados na Constituição e nas leis constitutivas dos códigos civil, laboral e social.

Na Saxónia, onde o pretensioso movimento anti-islâmico se iniciou, apenas 0,1% (4.000

da população é muçulmana.

Os líderes do movimento utilizam a mentira e acontecimentos registados fora do território alemão, para recrutarem seus adeptos, já que politicamente não conseguem avançar. Para isso não abdicam da força, da violência e até do assassinio, o que os torna extremamente perigosos e os seus seguidores, coniventes.

Ao seu grito - “Wir sind das Volk” (Nós somos o povo) - temos que opor o nosso, afirmando claramente que nós não fazemos parte desse povo.

É essencial perguntar: por que razão se chegou a este estado de coisas? Um estado de esvaziamento crítico-político das mentes, de seguidismo cego de mentecaptos e racistas, bem como de agressividade social completamente sem fundamento.

A “estabilidade social” da Alemanha tem sido comprada à custa de uma “despolitização” contínua da população. Ela premeia a superficial e por isso poderosa Chanceler Merkel, que “insinua” continuamente a solução dos problemas políticos e sociais mais prementes, empurrando-os com a barriga, ou matando de base a esperança de soluções necessárias e urgentes.

Assim, uma parte da população, sobretudo da classe média, vive os seus medos – mesmo que inexistentes ou infundados – procura, como historicamente já o fez, um novo salvador, caminhando cegamente no meio da moita, para se disfarçar, seguindo os slogans racistas que lhes são oferecidos.

Começo a ter medo da estupidez popular alargada, manipulada e cega, caminhando para um novo precipício social. Se essa camada populacional caísse lá sozinha, poderia ser uma solução. Mas ela arrastará consigo toda a sociedade.

Por isso se torna necessário reunir todas as forças sociais democráticas, contra este movimento neo-nazi! Para que a história não se repita.

2015, um ano de esperança para as comunidades portuguesas

Caros amigos, A quadra do Natal e Ano Novo que acabamos de festejar é uma época de família e reencontro e para os portugueses residentes no estrangeiro assume grande significado e enorme simbolismo. Ela representa o valor basililar da família, algo que para todos aqueles que tiveram de deixar o seu país é de extrema importância, pois é, muitas vezes, no seu seio que muitos dos nossos compatriotas encontram a coragem para enfrentar as dificuldades do seu dia a dia.

Emigrar nunca é fácil e esta altura traz sempre ao de cima sentimentos que muitas vezes estão contidos ao longo do resto do ano. É a felicidade do reencontro ou a saudade que aumenta pela distância que não pode ser ultrapassada. É o apego às nossas mais enraizadas tradições e à memória das aldeias e cidades que deixámos em Portugal e, acima de tudo, é um momento de grande exaltação dos valores e da cultura portuguesa e da afirmação de comunidades que mesmo fora do seu país nunca esquecem a sua identidade mais própria.

As nossas Comunidades são um exemplo de força e coragem e foram, em minha opinião, determinantes para ajudar Portugal a concretizar, de forma positiva, o Programa de Assistência Financeira, que nos retirou soberania e que, sobretudo, se traduziu por um conjunto de duras medidas

impostas em resultado de políticas erradas que nos levaram, em 2011, a uma situação humilhante de pré-bancarota.

Agora que terminou o ano de 2014 e que podemos avaliar a situação no nosso país é possível verificar que o insucesso económico previsto por alguns não se concretizou. Por vezes estranho e lamentoso que alguns líderes de opinião não conheçam o nosso povo e não compreendam a sua capacidade de superação das dificuldades que tem nas gentes da emigração o melhor exemplo dessa tenacidade.

Em 2014 Portugal apresentou já um conjunto de sinais positivos e a maioria dos indicadores aponta para a recuperação da economia portuguesa. Hoje somos um país que resgatou a sua soberania e que devolveu a esperança aos portugueses.

Um país diferente para melhor e com condições para se desenvolver de uma forma mais justa, mais equilibrada e assente em bases mais sólidas. Na política é fácil prometer, opinar mas é muito difícil concretizar medidas em momentos de dificuldade. Como diz o povo é mais fácil contrair dívidas do que as pagar.

Se no plano nacional podemos encarar o ano de 2015 de forma positiva, também no plano das comunidades portuguesas as perspectivas são também elas favoráveis. Nunca no passado o relacionamento entre as gentes da emigração e o seu país foi tão significativo, sobretudo no plano



Carlos Gonçalves *

“

Portugal não pode viver de costas viradas para a sua Diáspora e o PSD tem entendido isso mesmo. As comunidades são para nós um dos mais importantes instrumentos que Portugal tem para superar as suas dificuldades e para se afirmar num mundo cada vez mais competitivo.

económico. Investimento, remessas, turismo, exportações são apenas alguns exemplos de áreas onde o contributo das nossas comunidades atingiu valores nunca antes alcançados.

Este é um sinal claro da forma como o país é visto no estrangeiro. Os portugueses residentes no estrangeiro acreditam no seu país e confiam para o seu investimento numa economia que hoje é reconhecida, no plano externo, como credível e confiável.

Acresce que o Governo tem

vindo a desenvolver um conjunto de políticas de aproximação das nossas comunidades a Portugal, seja no plano empresarial, seja nos planos social, cultural e político. Políticas que passaram também por consolidar a rede de serviços consulares no mundo adaptando-a à implantação geográfica das nossas comunidades, cada vez mais homogénea, e que tem no programa de permanências consulares o seu maior expoente.

Hoje somos um país que para além da sua rede consular tradicional chega a mais de 150 cidades, ou seja, chega a mais de 150 núcleos de portugueses. Hoje somos também o país que tem um ensino do português que oferece qualidade e a introdução da certificação das aprendizagens é uma clara aposta na valorização da língua portuguesa e, ainda hoje me surpreendem, as dúvidas de alguns que defendem um ensino marginal sem avaliação para os filhos dos portugueses residentes no estrangeiro.

As políticas dirigidas às comunidades não devem ser vistas apenas como uma resposta às necessidades dos portugueses residentes no estrangeiro. Para mim essas políticas servem sobretudo os interesses de Portugal. Não partilho a ideia de alguns de confinar a política para a emigração numa área fechada. O sector das comunidades é um prolongamento natural do país e uma clara mais valia o que justifica que integre, de forma plena, o debate de âmbito nacional.

As Comunidades devem ser entendidas como um factor de engrandecimento de Portugal quer no plano político, quer no plano económico quer no plano da língua e da cultura. Portugal não pode viver de costas viradas para a sua Diáspora e o PSD tem entendido isso mesmo. As comunidades são para nós um dos mais importantes instrumentos que Portugal tem para superar as suas dificuldades e para se afirmar num mundo cada vez mais competitivo.

O PSD quer potenciar as comunidades e todos os dias trabalha para que não se quebrem as pontes entre Portugal e todos os portugueses residentes no estrangeiro. Como deputado eleito pelo círculo da Europa é isso que me motiva na minha acção política. Quem me conhece sabe que sou assim. Directo e frontal na defesa dos interesses das gentes da emigração, procurando resolver os problemas das pessoas, pois só assim me revejo na política.

Fiz nesta mensagem um conjunto de considerações sobre a situação do nosso país e acredito, de forma sincera, que o ano que inicia hoje vai ser um ano positivo para Portugal e para os portugueses. Um ano em que estaremos a colher os frutos dos esforços realizados no triénio que agora se conclui. Um ano de esperança.

Termino desejando aos leitores do Portugal Post e a todos os portugueses residentes na Alemanha um feliz Ano de 2015.

* *Deputado do PSD*

PUB

PUB

Agência funerária

W. Fernandes



Serviço 24h

**Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993**

**Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.**

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência

DESIGN GRÁFICO + IMPRESSÃO + DISTRIBUIÇÃO

Para si, senhor empresário, temos as soluções para as suas necessidades de comunicação.

- > Comunique com um mercado de mais de 50.000 famílias.
- > Conheça os seus hábitos de consumo.
- > Base de dados com ca. 30.000 endereços e 1.500 empresas Luso-alemãs.
- > Direct-mailings

PORTUGAL POST Verlag
+49 (0) 231 8390 289
www.portugalpost.de

DESIGN



IMPRESSÃO

DISTRIBUIÇÃO

Trabalhadores portugueses da construção civil vítimas de burla geram solidariedade de casal de reformados



Monika Goldhorn, Peter Ewald, de Herchen, reuniram 12.000 € para ajudarem trabalhadores portugueses sem salário. Foto: Stephan Propach /Rhein-Sieg-Anzeiger

Este artigo podia ser um pequeno conto de Natal que um casal idoso alemão protagonizou.

A história dos dois idosos, Monika Goldhorn e o marido, Peter Ewald, que residem em Herchen, perto do rio Sieg, começou uma semana antes do Natal. Na

televisão regional viram uma reportagem sobre cinco trabalhadores da construção civil de Portugal a quem um subempreiteiro roubou o salário. Os cinco portugueses trabalharam durante meses num estaleiro no bairro de Ehrenfeld em Colónia e a empresa de Portu-

gal pura e simplesmente não lhes pagou os 5000 euros devidos a cada um. Este facto foi denunciado por um sindicalista da IG Bau numa reportagem da WDR. Poucos dias antes do Natal, os trabalhadores estavam na rua num país desconhecido, sem eira nem

beira. As suas famílias há muito tempo que já não recebiam dinheiro e não conseguiam pagar a renda de casa em Portugal.

Em Herchen, a seguir à reportagem da WDR veio a indignação: “Isso não pode ser”, disse espontaneamente Monika Goldhorn. A antiga empresária e o apicultor independente reformado calcularam quanto podiam dar para minorar o desespero dos trabalhadores. Quando entraram em contacto com o jornalista da WDR, ele estava de saída para uma visita aos cinco homens.

Os dois idosos viram o filme juntos e não conseguiam acreditar na notícia. Indignados, criaram um movimento de solidariedade na região Obere Sieg, conseguindo a doação de 12.000 euros, os quais deverão possibilitar, pelo menos, o voo de regresso a casa dos cinco trabalhadores.

Os dois reformados de Herchen interrogaram-se se deveriam tornar a sua acção pública, mas pensaram que o seu gesto poderia influenciar outras pessoas a participar na acção de solidariedade para com os trabalhadores portu-

gueses. Por exemplo, um empresário do estaleiro de Ehrenfeld contribuiu com 1000 euros a cada um dos cinco portugueses.

Quando os portugueses foram entrevistados por uma equipa de televisão em Herchen, Peter Ewald e Monika Goldhorn acompanharam os profissionais de TV e ficaram impressionados com a história dos trabalhadores. Um filho do casal, que viveu em Portugal durante algum tempo, transmitiu aos trabalhadores votos de Feliz Natal e entregou-lhes um envelope com o dinheiro reunido na acção de solidariedade. “Os homens choraram”, contou Monika Goldhorn, profundamente comovida, a um jornal local. “Isso traz uma alegria ao coração, que nunca alguém alguma vez nos poderá tirar”, completou Ewald.

Os cinco trabalhadores portugueses da construção civil manifestaram o seu agradecimento de um modo muito especial. E caso ainda venham a receber o salário que lhes é devido, prometeram aos apoiantes usar o dinheiro angariado na Alemanha com pessoas necessitadas.



Os trabalhadores lesados (da esquerda) Carlos Manuel da Monta Pinto, Laurentino Sá Ferreira e Sousa, Hel-der Guerreiro Martins, Carlos Marques Correia, Hilário Coutinho Novais. Foto: Mario Jüngling

O primeiro Natal de uma família portuguesa em Sternberg

O Natal de 2014 foi o primeiro que o casal Teresa Ferreira e Domingos Vaz passaram em Sternberg, localidade na região de Mecklemburgo-Pomerânia, para onde emigraram há cerca de três meses.

O jornal local conta a história deste casal português, com um filha de 4 anos, que, não encontrando condições em Portugal de empregabilidade, escolheu aquela pequena terra para viver e trabalhar.

Teresa Ferreira, 45 anos, empregada de farmácia e desempregada em Portugal já encontrou trabalho numa farmácia local, enquanto o seu marido, 49 anos, programador informático, trabalha a partir de casa. A filha, pe-

quena Catarina, já está no jardim infantil “Sonnenschein” onde de certeza já está a fazer amigos.

O passo desta família foi pen-

sado. Teresa Ferreira conta ao jornal Schweriner Volkszeitung que a situação em Portugal não oferece condições para uma vida

digna, daí terem pensado sair de Portugal e escolherem a Alemanha como destino, mas não antes de ter frequentado um curso de

alemão, o que lhe abriu as portas a um emprego numa farmácia.

Graças ao curso de alemão que a Teresa frequentou, é ela, neste momento, a tradutora da família.

A família organizou a sua partida sem deixar nada ao acaso. Não veio ao deus-dará. Foi em Portugal que se candidatou a um lugar de trabalho com o envio de uma candidatura para as instituições competentes e depois de garantidas as condições de trabalho, decidiram emigrar.

Um exemplo para quem pensa sair de Portugal, ou seja, nunca se deve entregar nas mãos do acaso o desejo de emigrar para este país porque as coisas não são como eram no passado.



Pressão sobre professores do ensino de Português na Alemanha denunciada pelo sindicato

PUB

O Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas (SPCL) denunciou a pressão que está a ser exercida pelo Instituto Camões sobre os docentes do Ensino do Português no Estrangeiro (EPE) para aumentar a hora lectiva destes cursos na Alemanha de 45 para 60 minutos.

“É uma situação realmente muito anómala o que está acontecer na Alemanha com os professores de Língua e Cultura Portuguesa, sob tutela do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, porque em Novembro, três meses depois de começar o ano lectivo, apareceu uma circular decretando que a hora lectiva era de 60 minutos (actualmente é respeitado o período de 45 minutos)”, disse à Lusa a secretária-geral do SPCL, Teresa Duarte Soares.

A sindicalista explicou que a hora lectiva de 60 minutos, em Portugal, é aplicada “no pré-primário e no primeiro ciclo”. Não existe pré-primário no ensino do português no estrangeiro.

Os 45 minutos aplicados no EPE seriam para não haver discrepâncias entre os professores do ensino paralelo e oficial do país de

acolhimento (o último tem normalmente 45 minutos de hora lectiva), além de que muitos dos professores tem alunos do 1.º ao 12.º na mesma sala de aula, explicou ainda a sindicalista.

Para a sindicalista, “o Instituto Camões tenta conseguir dos professores o maior tempo de trabalho com o menor gasto, já que este aumento na hora lectiva não corresponderá a um aumento salarial”.

Teresa Duarte Soares disse ainda que este aumento estaria alegadamente ligado às queixas de pais de alunos do EPE na Alemanha, que protestaram pelas poucas horas lectivas que estes cursos têm.

“É claro que os pais se queixam, mas os responsáveis pelo pouco e inadequado tempo que os alunos têm de aulas por semana não são os professores, mas sim a tutela, que tem estado sempre a encerrar cursos e reduzir o tempo lectivo, a aumentar os alunos por curso e ainda a obrigar um amontoado de alunos do 1.º ao 12.º a terem aulas conjuntamente”, sublinhou a docente.

Os cursos do Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) para o ano lectivo 2014/2015 têm menos 39 horários - completos e incompletos – numa oferta que inclui

disciplinas de português integradas nos sistemas de ensino locais e formações associativas e paralelas, asseguradas pelo Estado português, noutros países.

No ano lectivo 2013/2014, a rede do ensino do português no estrangeiro assegurou 356 horários/professores, 30 menos do que no ano lectivo 2012/2013, que ofereceu 386 horários/professores.

Segundo dados do Camões, no ano lectivo 2014/2015 há 43496 alunos no EPE.

O Relatório da Emigração 2013 (do Observatório da Emigração), documento lançado em Julho pelo Governo, indicou que no ano lectivo 2012/2013 o número de alunos do EPE foi de 54083 e, no ano lectivo 2013/2014, 45220 alunos frequentaram este sistema de ensino.

“O que é estranho é que isso está a acontecer apenas na Alemanha. Segundo o sindicato apurou, os professores nos demais países não receberam nada disso e estão a fazer os seus horários como no princípio do ano, embora nos tenha sido dito que esta circular sobre o aumento do tempo lectivo tenha sido enviada a todas as coordenações”, afirmou a sindicalista.

Teresa Duarte Soares referiu

que “não se percebe o que se está a passar na Alemanha”.

“Se é o problema da senhora coordenadora-adjunta (Carla Sofia Amado) que deseja, à custa dos professores, fazer boa figura perante o Instituto Camões, ou se depois de mais de três anos ignorando completamente as queixas dos pais, decidiram por magia aumentar a hora lectiva em resposta a estas reclamações, que agora passaram a ser muito importantes”, sublinhou.

A docente referiu que o sindicato mostrou disponibilidade para o diálogo com as autoridades portuguesas, mas não receberam resposta.

Para a sindicalista “é uma situação muito desagradável, muito antidemocrática e muito irregular”.

Contactado pela Lusa, o secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, disse que “todas as orientações dadas pelo Instituto Camões estão de acordo com o regime jurídico actual do ensino do português do estrangeiro e não há nada que coloque em causa o respectivo regime”.

“O que se passa é apenas o cumprimento da lei, não mais do que isso”, acrescentou José Cesário.

PP com Lusa

terre des hommes
Hilfe für Kinder in Not



“Team Comunidade Portuguesa” edita publicação que assinala as celebrações em Colónia a 13 de Setembro

As celebrações dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha que se realizaram em Colónia no passado dia 13 de Setembro, organizadas pelo Team Comunidade Alemanha, irão ser objecto de uma publicação para documentar os acontecimentos desse dia.

Com textos da ministra federal para a Integração, Aydan Özoguz, do Presidente da Câmara de Colónia, Jürgen Roters, do Secretário de Estado do Trabalho, Integração e Assuntos Sociais do governo regional da NRW, Thorsten Klute e do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, a revista pretende também ser um testemunho das várias comunicações que os participantes partilharam na Conferência sobre a Comunidade Portuguesa realizada na tarde do dia 13 de Setem-

bro.

Com esta publicação fica um documento importante que assinala uma data a reter pelas gerações futuras da Comunidade Portuguesa neste país.

A revista, que será publicada em alemão, pode ser obtida junto da editora Portugal Post Verlag pelo preço de 2,00 €, valor que apenas serve para cobrir os custos de envio.

Haverá também uma versão da revista em PDF que poderá ser consultada em www.portugalpost.de

Revista 50 Anos Comunidade Portuguesa na Alemanha

Edição: Portugal Post e Team Comunidade Portuguesa na Alemanha. Pedidos enviados por email: portugalpost@free.de ou para a morada deste jornal.

Preço: 2,00 €

ENTRE O CAIS E O SONHO
50 ANOS
JAHRE PORTUGIESEN IN DEUTSCHLAND

Dokumentation der Fachtagung "Rückblick, um die Zukunft zu gestalten"
Köln, 13.09.2014
Forum VHS im
Rautenstrauch-Joest-Museum

Keine Kinderheirat!

In Indien werden jedes Jahr tausende kleiner Mädchen mit erwachsenen Männern zwangsverheiratet. Bittere Armut und Unwissenheit der Eltern sind die Gründe. Für die Mädchen aber bedeutet das: absoluter Gehorsam, Gewalt und häufig den frühen Tod im Kindbett.

terre des hommes bietet Mädchen mit Schul- und Ausbildungsprogrammen Schutz vor Kinderheirat.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit – mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128

www.tdh.de

Embaixada de Portugal, Consulados-Gerais e Conselheiros do CCP reuniram-se em Berlim

Berlim

Como tem sido habitual, a Embaixada de Portugal convocou os membros da Alemanha do Conselho das Comunidades Portuguesas para um “almoço de trabalho” em Berlim a que presidiu o embaixador de Portugal, Luís de Almeida Sampaio.

O almoço aconteceu no passado dia 6 de Dezembro, no SANA Hotel Berlin, estando presentes os “Cónsules-Gerais de Portugal em Dusseldorf, Estugarda e Hamburgo, respectivamente Drs. Maria Manuel Durão, José Carlos Arsénio e Luísa Pais Lowe. Da parte da Embaixada estiveram presentes: Dra. Rita Guerra, responsável pela Coordenação com os Postos Consulares na Alemanha e Encarregada da Secção Consular, Dra. Anália Chilinge, responsável pelo Departamento de Acção social, e Dra. Carla Sofia Amado, Coordenadora de Ensino de Português na Alemanha. Pelos Conselheiros eleitos participou Alfredo Stoffel em representação dos mesmos”, diz um comunicado enviado à redacção do PP.

De acordo com o mesmo comunicado, “a reunião com os Conselheiros eleitos abordou a situação nos Consulados-Gerais na Alemanha”, destacando “a forma exemplar do funcionamento do Consulado-Geral de Portugal em Dusseldorf”, por se tratar de uma área consular que cobre uma região com o maior número de cidadãos portugueses.

No que se refere ao consulado em Estugarda, o comunicado su-

blinha “a evolução positiva que se tem vindo a registar no Consulado-Geral de Portugal em Estugarda e na sua vastíssima área de competência, graças à multiplicação das Permanências Consulares e utilização de novos meios de atendimento ao público.

A reunião fez ainda “um ponto de situação da área de responsabilidade do Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo”, com a Cônsul-Geral a informar quais “as medidas em curso no sentido de simultaneamente melhorar o atendimento dos utentes e reiniciar as Permanências Consulares, designadamente nas zonas mais necessitadas”.

De acordo com o comunicado,

os presentes na reunião debruçaram-se sobre os assuntos sociais e de ensino do Português na Alemanha. Em relação a estas questões, o comunicado diz que “foram prestados esclarecimentos” em relação “a matérias que são objecto de solicitações de apoio por parte de cidadãos portugueses e abordadas as dificuldades sentidas em geral pela comunidade escolar na Alemanha, tendo sido fornecidas respostas a perguntas colocadas e indicadas estratégias de resolução. Neste contexto, inclui-se também a questão da dupla tributação”.

Os presentes partilharam ainda “a necessidade de desenvolvimento de iniciativas dirigidas às Comunidades Portuguesas, tendo

sido referidas novas formas de associativismo, nomeadamente a Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA) e a Berlinda, em Berlim”.

O comunicado termina dizendo que “a reunião realizou-se num ambiente de franco diálogo, tendo sido abordadas questões diversas e apontadas soluções, dando continuidade à excelente cooperação entre a Embaixada de Portugal, os Consulados-Gerais e os Conselheiros eleitos pela Alemanha, indo ao encontro das preocupações e necessidades das Comunidades Portuguesas residentes neste país e da promoção de Portugal na Alemanha”.

Comunicado dos Conselheiros das Comunidades

Teve lugar, no passado dia 6 de Dezembro, um almoço de trabalho em Berlim a que presidiu o senhor Embaixador de Portugal e para o qual foram convidados todos os Conselheiros da Alemanha.

Como é notório, através da leitura do comunicado conjunto, dos cinco conselheiros, apenas um, o Alfredo Stoffel, esteve presente. Os restantes quatro conselheiros não estiveram presentes, porque a Secretaria de Estado das Comunidades não garantiu o pagamento das despesas de deslocação, contrariando o estipulado pela Lei do Conselho das Comunidades, em que as deslocações dos conselheiros para participarem em reu-

niões convocadas pelos senhores Embaixadores, são suportadas pelo orçamento de Estado. Como há antecedentes em que os reembolsos não foram feitos, os conselheiros comunicaram à Secretaria de Estado das Comunidades que só participariam caso lhes fosse garantido o pagamento das despesas. Na véspera da reunião, os conselheiros foram informados de que não havia verba disponível pelo que se quisessem participar na reunião teriam de pagar as suas próprias deslocações.

Lamentamos a nossa impossibilidade de participarmos, até porque a reunião ia tratar de assuntos de grande importância para a comunidade, alguns dos quais sugeridos por nós.

Queremos referir que a Embaixada de Portugal em Berlim, em nada pode ser responsabilizada pelas ausências dos conselheiros, Piedade Frias, Fernando Genro, Alfredo Cardoso e José Eduardo. Bem pelo contrário, a reunião começou a ser tratada com antecedência suficiente e a data escolhida foi devidamente acordada por todos. Mas, conforme tivemos oportunidade de explicar, ao Senhor Embaixador, trata-se de uma questão de princípios e não devíamos ser nós os conselheiros a suportar as nossas deslocações. A responsabilidade pela ausência dos conselheiros deve ser atribuída à Secretaria de Estado das Comunidades.

Nova lei de licença por motivo de doença em pessoas da família foi aprovada na Alemanha

O governo alemão aprovou uma nova lei de licença por motivo de doença de familiares. A partir deste ano os empregados de empresas com mais de 25 funcionários poderão usar até 24 meses para cuidar de familiares doentes. Durante este período o horário de trabalho diário poderá ser reduzido até 15 horas semanais. De forma a compensar a ausência de salário, o governo alemão oferecerá um empréstimo sem juros aos trabalhadores. No texto original do projecto de lei, apresentado pela ministra Manuela Schwesig,



estava previsto que a lei abrangesse também empregados de em-

presas com 15 funcionários. Mesmo assim, 70% dos funcioná-

rios ainda podem usufruir do novo benefício. Com a nova lei, os empregados também poderão tirar uma licença de 10 dias do trabalho para cuidar do tratamento e da assistência do seu familiar. Durante estes dias, o empregado poderá ser ressarcido até 90% do seu ordenado líquido.

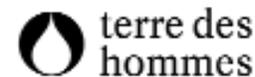
A lei traz mais mudança consigo. Até agora, entendia-se como familiares apenas pais, avós, crianças, irmãos e o cônjuge. Futuramente entrarão os sogros, cunhados e o parceiro, ou a parceira, de união estável.

Gegen Kinderarbeit

186 Millionen

Kinder schufteten jeden Tag bis zur völligen Erschöpfung, arbeiten an den gefährlichsten Orten und werden oftmals wie Sklaven gehalten. Diese Kinder unterliegen krasser Ausbeutung: Sie verdienen nur wenige Cents, bezahlen aber mit ihrer Gesundheit, seelischen Schäden und fehlender Bildung. Sie wachsen auf, ohne lesen, schreiben oder rechnen zu lernen und sind die Analphabeten von morgen.

terre des hommes kämpft gegen ausbeuterische Kinderarbeit und setzt sich in Projekten dafür ein, dass arbeitende Mädchen und Jungen zur Schule gehen können oder eine Ausbildung bekommen. Diese Kinder dürfen nicht als Tagelöhner enden, die auch ihre Kinder wieder zur Arbeit statt zur Schule schicken. Weitere Informationen erhalten Sie kostenlos. Senden Sie uns diese Anzeige mit Ihrer Anschrift.



terre des hommes
Hilfe für Kinder in Not
Ruppenkampstraße 11a
49084 Osnabrück
Telefon 0541/7101-0
Telefax 0541/707233
eMail info@tdh.de
Internet www.tdh.de
Spendenkonto
710800700
Volksbank Osnabrück eG
BLZ 26590025



Carla Amado, Coordenadora do Ensino de Português na Alemanha

“Ninguém está isento da propina”

Esta é a primeira entrevista que o PP faz à actual Coordenadora do Ensino de Português na Alemanha, Carla Sofia Amado. Entre outras questões, quisemos confrontar esta responsável com assuntos referentes ao pagamento da propina e ao número de alunos que frequentam actualmente os cursos de Língua e Cultura Portuguesas

PORTUGAL POST: Segundo os números constantes no Relatório da Emigração, apresentado na Assembleia em Maio passado, entre o ano de 2012/2013 e o de 2013/2014 deixaram de frequentar os cursos de Português na Alemanha 814 alunos, o que corresponde a uma redução de 20,53%, e foram eliminados 4 horários. Apenas de um ano para o outro, 814 alunos e 4 horários foi uma redução muito forte. Pode esclarecer-nos quanto às causas da mesma?

Carla Amado: Essas informações não são inteiramente verdade.

Nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-14 foi apenas extinto 1 horário e não 4, ao contrário da informação de que dispõe. De resto, esse horário foi extinto, por o mesmo ter sido absorvido pelo estado alemão, sendo que este horário se referia a uma das escolas do projeto bilingue, i.e., não relacionado com os cursos de português língua de herança.

Quanto ao período de inscrições para o ano letivo de 2013/2014 registou-se, de facto, uma diminuição do número de alunos inscritos, mas que foi crescendo durante os meses de verão e, sobretudo, recuperando ao longo dos primeiros meses do ano letivo, entre setembro e dezembro de 2013. A oportunidade de continuar a assegurar a aprendizagem da língua de origem pelos seus educandos continua, pois, a ser prioritária para os pais, que a consideram determinante para o futuro pessoal e profissional dos seus filhos.

No entanto, a reestruturação dos horários no sistema escolar alemão, com a introdução da Ganztagschule, tem dificultado a possibilidade para muitos alunos de frequentarem os cursos de português língua de herança, oferecidos sempre depois das aulas da escola alemã. Com o horário alargado, tornou-se mais difícil para os alunos frequentarem ainda mais um curso extra, sob pena de permanecerem mais de 8h seguidas na escola em atividades letivas o que, sobretudo para as crianças mais jovens, é considerado antipedagógico.

Este fator, e a crescente incompatibilidade dos horários da escola alemã em geral, levou a que muitos encarregados de educação se vissem obrigados a optar pela não inscrição no curso de português ou a respetiva anulação da matrícula.

PP: Em números, em que estado se encontra o ensino do português na Alemanha actualmente? Registou-se

subida ou descida no número de alunos que frequentam os cursos, relativamente a 2013/2014?

C.A.: No corrente ano letivo de 2014/2015 registou-se uma subida do número de alunos relativamente ao ano letivo passado, sendo que se pode justificar esse aumento também pela flutuação dos novos fluxos migratórios. É importante destacar ainda que há sempre lugar a reajustamento dos totais de alunos ao longo do ano letivo, já que nunca impossibilitamos qualquer aluno de integrar uma turma (a não ser que a mesma não tenha já capacidade para tal e sempre em diálogo com o professor responsável). Neste momento, considerando os cursos integrados (as chamadas AGs – Arbeitsgemeinschaften – ofertas de escola), as turmas do projeto bilingue de Hamburgo e Berlim e todos os cursos de português língua de herança, o Ensino Português (EPE) na Alemanha conta com mais de 3500 alunos inscritos.

PP: Quantos alunos pagam neste momento a propina?

C.A.: Todos.

De facto, a propina é paga por todos os alunos que frequentam os cursos de português língua de herança oferecidos pelo Camões, I.P. nas diferentes regiões da Alemanha e em regime de Zusatzunterricht, i.e., os cursos não integrados de alguma forma no currículo do sistema de ensino alemão.

PP: Que solução dão a quem não puder pagar a propina por razões sociais? Ou melhor, que está isento do pagamento?

C.A.: Ninguém está isento.

Evidentemente que, porque a CEPE está muito consciente de todas as dificuldades por que passam muitos agregados familiares, tem uma postura de grande flexibilidade e compreensão para com a situação individual e particular de cada família, alertando sempre, por princípio, para a possibilidade de se apresentar um pedido fundamentado de redução da propina (para além das reduções que já estão previstas na Portaria 232/2012, de 6 de agosto).

No âmbito destas reduções já previstas, por exemplo, uma família com os dois encarregados de educação desempregados paga apenas 20,00€ pela inscrição para todo o ano letivo. De salientar que o valor de capa do próprio manual escolar é algo superior a este valor. Uma família que tenha um



Carla Amado

encarregado de educação desempregado paga 60,00€ por educando, assim como as famílias com mais de um filho a aprender português também se veem contempladas com redução da propina. Os montantes para cada situação prevista estão indicados no nosso blogue.

As situações específicas a que me referia e que nos são apresentadas são sempre devidamente analisadas, consideradas e encaminhadas para os Serviços em Lisboa por esta CEPE, para que se possa dar a todos os educandos e alunos a possibilidade de frequentarem um curso, independentemente da sua situação social e familiar.

PP: Temos conhecimento de que um dos grandes problemas, em todo o Ensino Português no Estrangeiro, é a existência de turmas com alunos de todos os níveis de escolaridade e com reduzido número de horas letivas semanais, problema este que se tem agravado com o encerramento de vários cursos. Como concilia isto com a aplicação da propina?

C.A.: Problema seria deixar de responder a todos os pedidos de inscrição e abrir apenas turmas onde houvesse um número suficiente de alunos para assegurar a homogeneidade. Disto resultaria então que teríamos de extinguir mais de metade dos cursos e só conseguiríamos assegurar a formação de turmas nos grandes centros e nas localidades com uma maior concentração de lusodescendentes.

Passo a explicar.

A rede do EPE na Alemanha sofreu para este ano letivo de 2014/15 uma reestruturação que implicou a integração de alguns cursos noutras localidades, a abertura de novos cursos em áreas onde se verificou existir essa necessidade e, noutros casos, o encerramento de cursos em localidades onde as inscrições não foram suficien-

tes para constituir turma. A extinção de cursos não se pode, posto isto, avaliar como uma causa para as dificuldades que o EPE na Alemanha eventualmente atravessa.

A realidade dos cursos é algo em constante mutação e que tem implicação direta na distribuição geográfica dos mesmos, já que as comunidades se alteram ao longo do tempo, se deslocam e, nalguns casos extremos, se dissipam e chegam mesmo a extinguir-se. Para além disto, sabemos que a realidade dos novos fluxos migratórios para a Alemanha é a de comunidades muito mais dispersas, fator que tem dificultado bastante o nosso trabalho de identificação das localidades onde se torna necessária e mais pertinente a nossa oferta de cursos. Posto isto, é também a geografia da Alemanha que faz com que o contexto do ensino de português língua de herança na Alemanha seja muito particular e não possa ser comparado com o de outros países destino dos nossos emigrantes portugueses.

É ao esforço notável do nosso corpo docente, e que muito reconhecemos, que se deve a qualidade assegurada nos processos de ensino e aprendizagem do português por cada aluno. perante realidades tão diversas nas diferentes comunidades, constituídas por um número cada vez mais reduzido de crianças em idade de escolarização, como consequência também da redução do número de imigrantes concentrados em determinada área, como referi, os nossos professores veem-se, pois, confrontados com turmas muito heterogéneas e obrigados a definirem novas metodologias e abordagens pedagógicas para da melhor forma transmitirem os conteúdos linguísticos aos seus alunos.

Para além disto, e na nossa opinião, os pais e encarregados de educação compreenderam que o pagamento de uma propina representava, sim, um investimento justificável por tudo o que a mesma garante agora aos aprendentes e que passo a enumerar:

- 1) material e métodos de ensino incluídos;
- 2) extensão e multiplicação dos diversos apoios da Coordenação de Ensino (CEPE) para atividades extracurriculares no âmbito dos cursos, tal como visitas de estudo;
- 3) reconhecimento das aprendizagens dos alunos através de um exame final de certificação por nível de proficiência e que constitui, pois, uma mais-valia não só para o futuro profissional dos aprendentes, mas enquanto elemento facilitador da mobilidade dos alunos para outros países – nomeadamente lusófonos, seja no âmbito de um intercâmbio, estágio ou de uma outra formação académica e/ou profissional. A certificação permite ainda a compatibilização com as certificações

e o sistema de avaliação alemão, algo que temos vindo a desenvolver e que sofrerá novas integrações ao longo do presente ano letivo;

4) extensão dos apoios do Camões, I.P.

A CEPE está, por tudo isto, comprometida em acompanhar de muito perto a evolução desta realidade que é nova e em contribuir para um incremento da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos lusodescendentes em território alemão.

PP: No respeitante aos manuais, sabemos que são apenas para o ensino do Português como língua estrangeira e que muitos professores e pais os consideram inadequados. Tivemos até conhecimento de que se registaram casos de professores que pediram aos pais para pagarem outros manuais, devido a ser impossível trabalhar com aqueles impostos pelo Instituto Camões. O que nos pode dizer a esse respeito?

C.A.: Não há, nem houve, imposição de quaisquer manuais escolares.

Repito: não há este ano letivo, nem houve no ano letivo passado, uma imposição de quaisquer manuais escolares por parte dos Serviços ou da CEPE. No que a este ano letivo de 2014/2015 diz respeito, foi aprovado pelos Serviços em Lisboa, por proposta da CEPE aqui na Alemanha, que, durante este ano letivo, todos os professores teriam a possibilidade de optar pelo método que considerassem adequado a cada nível de aprendizagem. No ano letivo anterior os manuais foram escolhidos por inquérito de preferências pelos próprios professores. Visto que, nalguns casos, os mesmos não agradaram didaticamente, foi-lhes dada então a possibilidade de este ano identificarem diferentes manuais e de os testarem em contexto na sala de aula e de assim os conhecerem melhor aplicados à realidade heterogénea das suas turmas e não apenas de nome para que, para o próximo ano letivo, possamos cumprir e colocar em prática aquelas que são as normas enviadas pelo Camões, I.P.: a seleção dos manuais não pode depender do professor individualmente a cada ano, mas deve, sim, resultar da escolha de uma comissão científico-pedagógica que, reunida, analisa a qualidade e adequação dos manuais, mediante preenchimento de grelha de análise. Essa comissão é, naturalmente, composta pelos nossos professores. Desta feita, estou certa de que, no próximo ano letivo, os nossos professores serão conhecedores de todos os manuais existentes no mercado e experientes acerca da sua aplicação em aula para, desse modo, estarem aptos a definir, em comissão científico-pedagógica, aqueles que serão os métodos a aplicar a longo prazo em cada nível.

Redacção

10 de Junho 2015 em Estugarda

Uma festa que promete

Estugarda

Desde há dois anos que a comemoração do 10 de Junho tem sido descentralizada – ocorreu nos anos anteriores em Dusseldorf e Hamburgo - cabendo a edição deste ano ao Consulado Geral de Estugarda. Assim torna-se importante um apoio especial ao movimento associativo que está implantado nos três estados que compõem a área administrativa do Consulado-Geral de Estugarda.

“Espero contar com toda a Comunidade residente”, foi o ênfase dado a umas curtas declarações do Cônsul-Geral, Arsénio Reis, ao nosso jornal, no aprofundamento da primeira reunião aberta para a preparação do Dia

de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreu no final de Novembro passado nas instalações do Consulado em Estugarda.

Arsénio Reis não passou por cima da “ausência” da maioria dos representantes associativos na primeira reunião de preparação do dia 10 de Junho. Um antigo funcionário consular sublinhou, “ser fundamental” a colaboração dos elementos directivos das 24 maiores associações que funcionam nos três estados. Por seu lado, o Cônsul-Geral realçou “uma certa ambição” que a embaixada e os consulados apresentam nas comemorações. E disse contar com o apoio dos serviços do Turismo de Portugal, da AICEP, do Instituto Camões e das principais firmas

nacionais implantadas na Alemanha.

“Já encetámos contactos com a Municipalidade de Estugarda. O evento terá início na sexta-feira, 12 de Junho, com uma Cerimónia Oficial no Salão Nobre da Rathaus de Estugarda, pelas 18 horas e será aberta a toda a Comunidade, .

Nos dias seguintes, 13 e 14, a praça Markplatz, fronteira à Rathaus, será ocupada por um palco gigante e mais de uma dezenas de tendas e stands, onde haverá uma mostra de produtos alimentares e industriais nacionais da mais elevada qualidade. Haverá ainda torneios desportivos, concertos musicais e um seminário cultural, esta última iniciativa a cargo do Instituto Camões “

Aonde está a nova geração de dirigentes associativos ?

Nos anos 60 e 70, aqui no Bade Wurtemberg, no âmbito do processo de Formação Profissional nas grandes empresas, tipo Mercedes-Benz, Malhe e Bosch, entre outras, começou a despontar uma “época de ouro” de dirigentes associativos, que seguiam, nos seus tempos livres, as regras organizativas que as multinacionais lhes ensinaram.

José Ferreira, na Mercedes e no Banco Wurth, Manuel Francisco Ribeiro, ambos ligados à Mercedes-Benz Sindelfingen, estiveram na origem da Associação Portuguesa de Sindelfingen.. Joaquim Teixeira, da Mercedes-Benz Untertürkheim (Estugarda) e João

Correia, da Mahle, ajudaram a construir as Associações do Centro Desportivo de Estugarda e do 1º de Maio, respectivamente. Tudo isso teve lugar no final dos anos 70 e os seus esforços fizeram sentir durante duas décadas.

Muita água correu debaixo das pontes, desde então. J. Ferreira e Ribeiro Francisco regressaram a Portugal. Joaquim Teixeira também e João Correia lutaram contra a doença em Estugarda. O que de bom e positivo foi feito nas colectividades referenciadas não pode ignorar o legado e o esforço desses homens. Deixaram sementes? Algumas, claro. E essa herança deve ser determinante nas celebrações de 10 de Junho 2015 em Estugarda.

FA. Ribeiro

Natal celebrado Escola Europeia “Neues Tor” em Berlim

Berlim

A escola estatal europeia “Neues Tor” é uma escola de primeiro e segundo ciclo bilingue, na qual a língua alemã e a língua portuguesa coexistem sob um mesmo teto, com um programa escolar lecionado nas duas línguas, com uma alta percentagem de crianças portuguesas, lusodescendentes, ou com ligação à língua, seja esta com sotaque brasileiro, dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) ou de qualquer outro lugar do mundo onde a língua portuguesa assume o seu lugar de mátria.

O Natal como uma época transversal ao universo cultural lusófono mas também germânico, é celebrado com grande pompa e circunstância, tendo decorrido no presente ano no dia 17 de dezembro.

Como habitualmente foram convidados os pais e familiares dos alunos da escola para assistir às apresentações musicais das várias turmas que estão divididas entre turmas mistas (do 1º ao 3º ano – sistema JÜL) e quartos, quintos e sextos anos de escolaridade. As celebrações natalícias contam com os encarregados de educação dos 350 alunos, das 18 turmas, 12 das quais têm o sistema de ensino bilingue de acordo com os programas do Estado de Berlim que é acompanhado também por professores e educadores

de língua materna portuguesa.

O palco enche-se neste dia de criatividade com apresentações infantis que vão das canções de Natal mais tradicionais ao punk rock irreverente com que encerrava a sua apresentação a turma do JÜL 3, que assim desejava um Feliz Natal a um público cativado mas sempre surpreendido.

A originalidade foi porém uma marca comum a todas as turmas e possibilitada pelo envolvimento de todo o pessoal da escola, num programa dividido em duas partes, uma para os mais pequenos e outra para as turmas dos quartos aos sextos anos.

Os relatos das emoções vividas têm sempre um sabor a exiguidade e por isso usamos recursos de estilo, procuramos palavras mais adequadas, que são sempre pobres: aquando do eco da música de Madredeus com Mindelo, no âmbito da Oficina de Dança, orientada pela educadora Sara dos Santos, silenciaram-se outras distrações e a dado momento o pavilhão se transmutava num palco de estrelas, com passos contemporâneos de alunos que ousavam atravessar as fronteiras da cor, da etnia, da pátria, denunciando o racismo e a segregação social e desenvolviam um hino à vivência conjunta, assente em valores como o respeito, a aceitação do outro...

Se a época natalícia é tida como uma das mais anciãs celebrações pagãs do solstício, do regresso da luz, dos dias que voltam

a ser maiores, a mitologia cristã auferiu-lhe a poderosa metáfora do nascimento do homem, que afasta a penumbra e anuncia um novo dia, com uma mensagem de amor que não ri da roupa, nem do cabelo, nem da pele, nem do sorriso de alguém, como soava por fim alegremente a voz de Sandra de Sá na música Olhos Coloridos, já no final desta apresentação.

O brio desta celebração deveu-se em muito ao trabalho do professor Gingsburg que foi transversal às apresentações musicais dos alunos, sendo especialmente notório o seu trabalho aquando da atuação derradeira da banda dos alunos dos sextos anos, que tocaram “Mas que nada” de Sérgio Mendes e “Oye como va” de Car-



los Santana, deixando vaidosos os rostos dos pais que viam os seus educandos em palco.
Pedro Monterroso

100 anos da Língua Portuguesa na Universidade Humboldt

Por iniciativa da Leitora do Camões, I.P. na Universidade Humboldt de Berlim, comemoraram-se no passado dia 2 de dezembro os 100 anos da Língua Portuguesa naquela Universidade. Neste âmbito, a leitora traçou uma perspetiva histórica da evolução do Português na mais antiga Universidade de Berlim e referiu-se a todos os leitores que desde 1931 ali ensinaram. Foi desde 1986 que o ainda ICAP - Instituto de Cultura Portuguesa começou a enviar leitores de Português para Berlim, tendo sido a Professora Margarida Quinteiro a primeira leitora nessas funções. Por sua vez, o Senhor Embaixador Luís de Almeida Sampaio, ali presente para o discurso oficial de abertura, ressaltou aos estudantes ali presentes a importância da Língua Portuguesa:

"Há uma dimensão de investimento (...) económico global que faz da Língua portuguesa um bem extremamente apetecível. [Num meio académico como este] falar do valor económico da língua portuguesa pode parecer exógeno, mas cabe-me a mim falar deste aspeto. (...) [Nesta Universidade, os estudantes de Português] estão a lidar com algo que tem futuro, não estão a educar uma língua que pertença ao passado, mas a lidar com algo de profundamente projetado no nosso futuro coletivo!"

Alemanha: a força do mérito das mulheres



Ana Cristina Silva

O governo alemão acabou de aprovar uma lei que obriga as empresas alemãs a integrarem em cargos executivos pelo menos um terço das mulheres. Também 3% dos lugares de administração passarão a ser ocupados por mulheres. Esta lei representará um salto qualitativo importante na colocação de mulheres em lugares de poder dentro das empresas, tendo em conta que elas neste momento só ocupam 6% desses lugares. Estes dados, mesmo num país como a Alemanha, sugerem que as mudanças ao nível das estruturas de poder têm sido mais lentas do que as que se têm operado noutras esferas da vida social.

Várias empresas alemãs criticaram esta medida, alegando o argumento da competência das mulheres. Este argumento deixou, no entanto, há muito de ser válido, se pensarmos na multidão de mulheres altamente competentes no mercado de trabalho que não estão em lugar de poder e na quantidade de homens incompetentes que ocupam esses mesmos lugares. Existem milhares de mulheres

que já demonstraram o seu mérito até à saciedade e mesmo assim nunca tiveram oportunidade de ascender a lugares importantes dentro de uma empresa. E da mesma forma que uma andorinha não faz a Primavera, não serve de argumento apresentarem-se exemplos de mulheres em cargos de administração como forma de demonstrar a igualdade. Como se prova pelos dados acima mencionados, as mulheres em cargos de poder continuam a ser a exceção.

A força do mérito é um argumento continuamente utilizado quando se pretende mudar a le-

gislação em termos de quotas – seja ao nível político, seja ao nível empresarial – quando o que está em causa são questões de poder. E ninguém cede o poder espontaneamente pelo que a procura de partilha de poder tem de ser negociada e procurada através de medidas concretas como estas legisladas agora na Alemanha.

Pode-se identificar como uma das possíveis causas que contribuem para a relativa ausência de mulher em lugares de relevo nas empresas, a dificuldade de conciliação da vida privada com a vida profissional. Continuam a imperar os mode-

los familiares em que são elas que assumem papéis mais relevantes nas questões doméstica e de criação dos filhos e, mesmo em sociedades evoluídas, perduram os preconceitos acerca dos diferentes papéis dos homens e das mulheres. Por outro lado, como ninguém deixa à porta da empresa os seus problemas privados, as políticas para a igualdade têm de incluir mais serviços de acolhimento de crianças, incentivos à maior participação dos pais na vida familiar e flexibilização dos horários de trabalho.

A evolução das sociedades requer um relacionamento mais

paritário entre homens e mulheres e é uma questão de avanço civilizacional, como foi outrora o reconhecimento da universalidade dos direitos humanos. E não se pense que a partilha de poder entre os sexos se irá resolver com o tempo. Basta pensar nos enormes retrocessos que houve nas sociedades islâmicas ou mesmo em alguns países de Leste. E subsistem ainda muitas diferenças, sobretudo em países menos evoluídos, na remuneração, no tipo de trabalho, nas horas e nas profissões a que se tem acesso, consoante o trabalho é executado por homens e por mulheres

Este tipo de mudanças impostas por legislação pode trazer melhorias até em termos económicos, tendo em conta que tem sido identificado que as mulheres praticam um estilo de gestão mais flexível, mais criativo e menos hierarquizado. Considero, pois muito positivo o passo legislativo dado pela Alemanha e lamento que medidas similares não estejam a ser tomadas em Portugal. Uma sociedade onde o poder está desigualmente repartido entre os sexos é uma sociedade que só dispõe de um olho, de um ouvido, de um braço e de uma perna. É uma sociedade mutilada que não potencia as capacidades e os talentos de uma parte significativa da sua população.

PUB



Cord-Altmann - AllSilhouettes

**HÁ SOLUÇÕES
QUE NOS UNEM.**



**Montepio Soluções
Residentes no Estrangeiro**

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.


Montepio
Valores que crescem consigo.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt

Imigrantes ilegais dizem-se discriminados e explorados por portugueses no Canadá

Emigrantes portugueses ilegais no Canadá acusam a própria comunidade portuguesa de aproveitamento e enriquecimento à custa dos mais vulneráveis, que são os trabalhadores indocumentados.

O Canadá é conhecido como uma terra de oportunidades, mas nem todos têm essa sorte. Muitos portugueses passam por grandes dificuldades, dada a situação ilegal em que se encontram e dizem ser vítimas de aproveitamento por parte de empresários lusodescendentes.

Um português de S. Miguel (Açores), que não se quis identificar, dada a sua situação ilegal no Canadá, acusou, em declarações à agência Lusa, muitos empresários, tanto do ramo da construção civil, como na área da restauração, de “enriquecerem através da exploração e quase escravatura dos seus conterrâneos”.

“Perante a sociedade, essas pessoas são exemplares, mas de-

pois pagam oito a nove dólares (cinco a seis euros) aos empregados e tratam-nos extremamente mal. Além disso, dizem para trabalharem estas horas todas, não tens folgas, e ameaçam-te, se não quiseres, metem outro empregado no teu lugar. É assim que se enriquece, na exploração e quase escravatura dos seus conterrâneos”, disse.

Pedreiro de profissão, o português que está no Canadá desde 31 de Março de 2012 mostrou-se “desiludido e triste” de serem os próprios conterrâneos a “aproveitarem-se da fragilidade” dos trabalhadores ilegais.

Incentivado pela irmã, que já se encontrava no Canadá, dada a crise que Portugal atravessa, não teve “outra hipótese” senão a de emigrar, inicialmente como visitante, uma prática bastante utilizada por quem pretende iniciar uma vida laboral no país sem a documentação exigida.

O português esteve na esperança e na expectativa de encontrar uma empresa que lhe elaborasse um contrato de traba-

lho para que pudesse ficar com a situação regularizada, mas isso “infelizmente até ao momento” ainda não aconteceu.

“Comecei a trabalhar durante seis meses com um português que me prometeu mundos e fundos, mas derivado à situação em que me encontrava, de indocumentado, o empresário começou a tirar proveito disso. Ao não contabilizar todas as horas laborais, e o respectivo salário não era o devido, pois devia no mínimo auferir 18 dólares (12 euros) por hora e pagava-me apenas oito dólares (cinco euros)”, disse.

Após “esta desilusão”, foi trabalhar para outra companhia cujo patrão também era português, que não foi muito diferente.

“Prometeu-me pagar 24 dólares à hora (17 euros), mas depois pagou-me apenas dez dólares (sete euros). Acabei também por desistir, pois a trabalhar dez horas por dia, com um frio gélido, com aquele salário, preferia passar fome”, disse.

Este emigrante queixou-se ainda do elevado custo da presta-

ção de servidos dos consultores de imigração, que se “aproveitam da vulnerabilidade” dos emigrantes e cobram de “12 mil dólares” para tratarem do requerimento de um contrato, algo que “é inconcebível”.

Também outro açoriano, que está há cerca de dois anos no Canadá, disse à Lusa, sob anonimato, que “tem sido muito complicado” sobreviver no Canadá e que “pouco faltou para trabalhar de forma gratuita”.

“Abusam muito dos que não têm documentos, tanto os patrões, como os encarregados de obras, são muito arrogantes”, afirmou o trabalhador de construção civil.

Em Toronto na companhia da mulher e do filho, a crise que se faz sentir em Portugal “foi o principal motivo” que o levou a terras norte americanas.

“Temos de engolir muitos sapos para se poder trabalhar e levar a vida para a frente, mas também com as pessoas documentadas, a situação não é muito diferente, há muito abuso”, salientou.

“Foi uma mudança muito difícil na vida, espero ficar por cá, pois acho que Portugal não se vai endireitar, agora só falta o visto para poder trabalhar”, concluiu.

O Governo provincial aprovou em Novembro legislação para proteger os trabalhadores vulneráveis, incluindo estrangeiros que estejam “a ser explorados” pelas entidades patronais.

Através de um email enviado à agência Lusa, o ministério do Trabalho do Ontário explicou que pretende “proteger os trabalhadores mais vulneráveis e aumentar a equidade entre empregado e patrão”.

“Queremos assegurar que os empregados são pagos pelo trabalho que fazem, e os trabalhadores temporários, incluindo os estrangeiros, são tratados com a justiça que merecem”, referiu o ministério.

Calcula-se que existam no Canadá cerca de 550 mil portugueses e lusodescendentes, estando a grande maioria localizada na província do Ontário.

Lusa



Quarenta e sete embarcações de pesca de atum (atuneiros) com emigrantes açorianos em San Diego, na Califórnia, bem como os 600 tripulantes foram recrutados pela marinha de guerra dos EUA em 1942, após o ataque japonês a Pearl Harbor.

Os detalhes deste episódio constam de um documentário, editado em DVD, em versão bilingue, designado “Portuguese in California”, do jornalista Nelson Ponta-Garça, que vive nos EUA e possui a sua própria produtora, a “NPG Productions”.

Nelson Ponta-Garça, cujos pais são naturais da ilha de São Jorge, nos Açores, explicou à agência Lusa que os atuneiros, que sustentavam uma considerável indústria em San Diego, foram

convertidos em barcos de guerra na sequência do ataque de Pearl Harbor, durante a II Guerra Mundial.

“A 15 de Fevereiro de 1942, dois meses depois de os aviões militares japoneses bombardearem a frota do Pacífico dos EUA, em Pearl Harbor, a marinha [norte-americana] requisitou os atuneiros para serviço militar. Cerca de 600 pescadores de descendência portuguesa voluntariaram-se para prestar serviço militar”, afirmou.

De acordo com Nelson Ponta-Garça, após a sua utilização na guerra, 16 destas embarcações foram convertidas para integrar as patrulhas costeiras norte-americanas.

O jornalista afirmou que, ac-

Batalha de Pearl Harbor obrigou EUA a recrutar atuneiros açorianos na Califórnia

tualmente, nenhum destes barcos ligados à pesca do atum permanece no activo. Alguns estão em museus e outros foram entretanto abatidos.

Os emigrantes açorianos, que representam 90% da comunidade portuguesa radicada na Califórnia, instalaram-se, predominantemente, em localidades como Silicon Valley, San Joaquim, Los Angeles, San Diego, Sacramento e San Francisco.

Nelson Ponta-Garça recorda que os primeiros açorianos começaram a chegar à Califórnia integrando tripulações baleeiras e, a partir de 1857, San Diego desempenhou mesmo um papel muito importante na caça à baleia.

A indústria atuneira em San Diego, que começou no quintal de um emigrante açoriano, chegou a assegurar dois mil postos de trabalho portugueses, conta ainda o jornalista.

Foi em 1851, segundo Nelson Ponta-Garça, que o açoriano Manuel F. Cabral, uma das maiores referências da emigração portuguesa na Califórnia, desembarcou em Poin Loma, fundando com 25 outros pescadores a Companhia Portuguesa de Pesca.

Em 1913, Joseh Azevedo cria a sua primeira fábrica de conservas de atum, que mais tarde se tornaria na Companhia de Embalagens de San Diego e a maior indústria de atum dos EUA.

O jornalista referiu que, já na I Guerra Mundial as encomendas à indústria de atum de San Diego, visando abastecer as tropas norte-americanas, eram de grande dimensão, tendo Manuel Medina sido um dos pioneiros no abastecimento.

Na Califórnia, durante as décadas de 50, 60 e 70 do século XX havia um número estimado de 150 embarcações ligadas à indústria

do atum e 2.500 pescadores portugueses. Os pescadores mais experientes angariavam mesmo vencimentos anuais que oscilavam entre 50 e 80 mil dólares, ainda de acordo com Nelson Ponta-Garça.

“Hoje toda a gente conhece San Diego, com cerca de três milhões de habitantes, como uma das cidades mais bonitas dos EUA e um ponto turístico. Esta nova realidade, a par de restrições ambientais, tornou praticamente impossível a pesca do atum”, explicou o jornalista.

A comunidade portuguesa está hoje ligada às indústrias como o abastecimento de combustíveis, bem como a outras áreas de atividade da economia da Califórnia, um dos estados norte-americanos que mais acolheu emigrantes oriundos dos Açores nos EUA, a par do Massachusetts.

Lusa

2015 votos e preocupações



Joaquim Nunes,
Offenbach

2015 aí está: mais um ano que se nos apresenta pela frente, com tudo o que o começo de um ano novo traz de expectativas e esperanças, mas eventualmente também de receios e preocupações, tanto a nível pessoal (onde “cada um sabe de si”, diz o provérbio), como a nível colectivo, local, nacional e mesmo global (e aí só “Deus sabe de todos”, acrescenta o mesmo provérbio!)

Permitam-me que formule aqui, nesta crónica de começo de ano, três votos para o ano que temos pela frente.

1. Paz. A nível internacional, o novo ano herda do ano que terminou uma situação perigosa de tensões e inseguranças, de provocações recíprocas e demonstrações de força entre os “grandes” do mundo. Uma situação que al-

guns já começam a designar de “nova guerra fria”. Se em 2014 lembrámos e reflectimos o centenário do início da primeira grande guerra mundial (1914-1918), este ano vamos assinalar os 70 anos do final da segunda grande guerra (1939-1945).

A partir de 1945, traumatizados pela brutalidade da guerra, os povos da Europa empreenderam uma caminhada de aproximação, de entendimento, de diálogo, numa paz em processo. 70 anos depois, ouvimos os que perguntam: será que esta evolução positiva chegou ao fim? Será que temos de preparar-nos para conflitos abertos, não só em terras distantes, mas aqui bem perto, ou mesmo em frente da porta?! Perante esta situação, o meu primeiro voto pessoal para este ano não pode ser outro: que a paz, esta paz que é mais que ausência de guerra mas uma procura constante de entendimento e de diálogo, continue a marcar a vida do nosso velho continente europeu, e sob a sua influência, em todo o mundo! Que a Europa não esqueça os horrores das grandes guerras de 1914

e 1939 e, a partir dessa memória activa, se empenhe no diálogo e na procura de soluções pacíficas em todos os conflitos, por esse mundo fora, por mais trabalhosas que elas se mostrem!

2. Cidadania. Nesta Europa de paz e de diálogo, que é, geográfica e politicamente, maior que a União Europeia, mas onde a União Europeia domina, os imigrantes são chamados a dar o seu contributo para um clima de entendimento, de tolerância, de diálogo, de justiça, sem os quais toda a paz se torna frágil. A Alemanha, com os seus 16 milhões de cidadãos com biografia de migração, não irá mais comportar-se como em 1914 ou em 1939. E isto vale também para a maioria dos países modernos da União Europeia, que já não se auto-compreendem como estados nacionais, mas como sociedades abertas, multiculturais, onde o critério da cidadania (que define o habitante pela sua residência e empenhamento na sociedade) substitui o direito da nacionalidade (onde os membros de um povo se definem a partir do “sangue” comum, da

ascendência). Perante o aparecimento de novos movimentos populistas, nacionalistas, xenófobos, tipo UKIP na Inglaterra, tipo “Front National” na França, tipo ECOPOP na Suíça ou então, agora na Alemanha, a AfD e a PEGIDA, os imigrantes não se podem pôr de lado!. Esses movimentos populistas põem em causa o caminho percorrido nos últimos 70 anos rumo a uma Europa aberta e multicultural, manipulando o medo da diferença perante o estranho e do estrangeiro e alimentando egoísmos nacionalistas. E aqui se situa o meu segundo voto: que vivamos, enquanto imigrantes, como cidadãos de dupla cidadania (mesmo se eventualmente continuamos a ter só um passaporte)! Que nos empenhemos aqui, neste país, e nos interessemos por tudo o que aqui se passa. Não basta estarmos num país como trabalhadores estrangeiros, como mão de obra, máquinas de “ganhar dinheiro”. É preciso que nos tornemos cidadãos, informados, activos, participantes!

3. Solidariedade. Continuam a

chegar às nossas comunidades portuguesas e portuguesas à procura de trabalho, ou a precisar de ajuda na procura de casa, nos primeiros contactos com os serviços administrativos, enfim a orientar-se onde tudo é novo. A situação económica em Portugal parece dar sinais de uma certa recuperação, mas as situações concretas, pessoais, não se deixam captar em números e estatísticas. As vítimas da crise têm rosto, têm nome, têm biografia às vezes complexa.

As comunidades portuguesas na emigração adquiriram, a partir da experiência própria e de uma sensibilidade humana própria de quem “já passou por elas”, uma competência indispensável nesta tarefa de acolher quem chega. Nem sempre corre bem. Às vezes até podemos ser envolvidos em “contos de vigário”. Mas o mais importante é estar atento para poder intervir, onde é urgente ajudar. E este é o meu terceiro voto para este ano: que nas nossas comunidades (associações, grupos, comunidades cristãs) cresça e se fortaleça a rede da solidariedade!

Bom Ano Novo 2015!

PUB

A sua satisfação é essencial para nós



Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund
Tel.: 0231 - 22 640 54 ou 0172 - 536 13 14
Email: sandra.eugenio@axa.de

www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



redefinimos / standards



Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken

Eiscafe Manuel ☐

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais Dortmund



Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:

Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Quase um quarto dos trabalhadores portugueses no Luxemburgo enfrentam risco de pobreza

Os trabalhadores portugueses no Luxemburgo são os mais expostos ao risco de cair na miséria, com quase um quarto a ganhar menos que o limiar de pobreza, segundo o último relatório “Coesão Social e Emprego”, do Statec.

De acordo com o instituto de estatísticas do Luxemburgo, no ano passado 22,1% dos trabalhadores portugueses viviam com menos de 1.665 euros por mês, considerado o limiar da pobreza, num país em que as rendas podem ultrapassar os mil euros.

A taxa de risco de pobreza dos portugueses aumentou no último ano (em 2012 era de 20,9%) e é superior ao risco da população em geral (15,9%), representando mais do triplo dos luxemburgueses na mesma situação (6,4%).

“Na maioria dos casos, os portugueses trabalham em sectores em que a mão-de-obra não é qualificada, com salários mais baixos, e por isso estão em maior risco de caírem na pobreza”, explicou à Lusa Paul Zahlen, um dos responsáveis do relatório.

Com rendimentos mais baixos, os portugueses têm mais pro-

blemas para chegar ao fim do mês: 59% dizem ter dificuldades para fazer face às despesas correntes, contra apenas 19% dos luxemburgueses.

À Caritas chegam cada vez mais casos de portugueses em dificuldades, cerca de 60 por mês, mas há também emigrantes de origem cabo-verdeana, guineense e de São Tomé empurrados pela crise.

“Já vi aqui pessoas a chorar”, contou à Lusa Amílcar Monteiro, agente sócio-educativo no Serviço de Solidariedade e Integração da organização católica.

“As pessoas são resistentes e pensam que a vida vai melhorar, mas sofrem muito, e mesmo assim não querem regressar a Portugal, porque dizem que lá não vêem futuro”.

Daniela e Rogério Santos aceitaram o convite de um amigo para trabalhar no Luxemburgo, mas um ano depois, a família vive na angústia de ficar sem o salário do marido nas empresas de trabalho temporário, que ronda os 1.400 euros por mês e é a única

fonte de rendimentos do casal.

Rogério já veio com contrato no sector da restauração, mas depois das férias de Verão, o contrato não foi renovado, e o emigrante português foi obrigado a ir trabalhar para as obras.

O casal deixou Valadares, em Vila Nova de Gaia, quando a família deixou de conseguir pagar

“As pessoas são resistentes e pensam que a vida vai melhorar, mas sofrem muito, e mesmo assim não querem regressar a Portugal, porque dizem que lá não vêem futuro”.

os tratamentos do filho, uma criança com sete anos que sofre de autismo.

“Aos seis anos iam cortar-lhe as ajudas todas. O meu marido estava desempregado, pagávamos 68 euros de terapia da fala e psicóloga por mês, e decidimos emigrar. Se ficássemos, íamos ter de pagar o custo total dos tratamentos, 180 euros por mês, e se já não

conseguíamos pagar 68, imagine 180”, contou Daniela Santos.

A emigrante portuguesa já teve de pedir ajuda a instituições de solidariedade social no Luxemburgo, incluindo roupas para o menor. O aumento dos casos de pobreza levou mesmo o arcebispo do Luxemburgo a pedir às organizações católicas que intervenham, entregando cabazes de alimentos.

“Já entreguei alguns a vários portugueses. Não eram pessoas com fome, mas estavam a passar momentos difíceis”, contou o técnico social da Caritas, frisando que o risco de pobreza não afecta apenas os recém-chegados.

“Começa a haver problemas também com quem cá está há vários anos, e que até gozavam de uma situação de estabilidade, mas que começam a sofrer com o desemprego ou se vêm em dificuldades porque o marido ficou incapacitado ou porque houve um divórcio”, explicou.

Com salários baixos e contratos precários, basta um membro do casal perder o emprego para a

família ficar em risco de pobreza.

“O problema é que a renda de casa é muito elevada, cerca de mil a 1.200 euros”, e “há muitas pessoas que só conseguem trabalhar 20 horas por semana, a trabalhar nas limpezas e a ganhar 700 euros por mês”, frisou.

Por essa razão, “as pessoas são obrigadas a viver em quartos por cima dos cafés ou do outro lado da fronteira, onde as rendas são mais baratas, o que depois aumenta os problemas de integração e da educação das crianças”, explicou o técnico social.

Daniela e Rogério Santos estão nessa situação. Depois de um ano a tentarem encontrar casa no Luxemburgo, acabaram a viver em França, a três quilómetros da fronteira luxemburguesa, mas agora não conseguem uma escola adaptada para o filho, o que impede a mãe de trabalhar.

“Pedimos para ele frequentar uma escola especial no Luxemburgo, mas até agora não conseguimos autorização, e ele vai duas horas por dia a uma escola normal aqui em França”, contou a mãe.

Lusa

Netos de portugueses no Brasil procuram nacionalidade dos antepassados

Netos e bisnetos de portugueses que migraram para o Brasil há décadas procuram actualmente a nacionalidade dos antepassados, muitas vezes sem conhecer Portugal mas apostando num futuro no espaço europeu.

As raízes portuguesas de Arthur Pereirinha Moutinho, 13 anos, são do bisavô paterno, nascido em São João da Pesqueira, distrito de Viseu, e da avó materna, natural da Guarda.

No mês de Dezembro, obteve seu passaporte português no consulado em São Paulo, incentivado pelos pais, que também terminaram o processo para a dupla nacionalidade neste ano.

“Tenho a nacionalidade portuguesa para, no meu futuro, poder

ter uma educação melhor, poder pegar um emprego bom. Acho que o país é muito bonito, e gostaria de o visitar mais para frente”, afirmou Arthur, dizendo-se fã dos futebolistas Cristiano Ronaldo e Pepe.

Pai de Arthur e de Bruno, 11 anos, o advogado Adriano Phortos Moutinho, 47 anos, afirmou que a decisão da família em dar entrada do pedido de nacionalidade foi motivada pela afinidade com o país, por ter parentes que ainda vivem em Portugal e por querer uma oportunidade de formação universitária para os filhos.

O Consulado Geral de Portugal em São Paulo expediu neste ano 7.500 passaportes para “novos portugueses”, um recorde,

segundo o cônsul Paulo Lopes Lourenço. Nos últimos cinco anos, foram mais de 30 mil novas nacionalidades.

O perfil do lusobrasileiro que pede a nacionalidade portuguesa é variado, segundo Paulo Lourenço, e abrange desde o neto de portugueses que redescobre as suas origens até aos filhos dos novos imigrantes que chegaram há pouco ao país.

“Para nós, o mais importante é como essa pessoa, esse novo português, vai actuar e corresponder a esse convite que está implícito numa nova cidadania”, disse o cônsul.

O arquitecto Felipe Alberto Alves Vieira, 23 anos, neto de portugueses, também obteve a na-

cionalidade neste ano.

“Tudo começou com meus avós, que vieram de Portugal recém-casados, com dois filhos, sendo que um nasceu no navio. Com meu avô vivo, com 97 anos, fizemos questão de dar continuidade a esse aspecto da nossa identidade”, disse à Lusa.

Alves Vieira acrescentou que o avô ficou “bastante feliz” com a notícia e que, apesar de já conhecer Portugal, agora tem vontade de voltar para visitar a Ilha da Madeira, onde nasceram os seus antepassados e ainda vivem parentes.

A cirurgiã-dentista Adriana de Souza Imperatriz, 39 anos, acompanhou as filhas gêmeas Piettra e Stephani Imperatriz Roncon, 6

anos, ao consulado para pedirem o seu certificado de nacionalidade portuguesa. O marido e pai das meninas é filho de uma imigrante nascida em Aveiro.

“A cultura portuguesa ficou na nossa família com a culinária, mas temos muita curiosidade de conhecer mais e retomar o elo”, disse Souza Imperatriz, realçando que pretendem viajar para Portugal em 2015, e têm o país como uma possibilidade futura de residência.

No Brasil estão registados 140 mil portugueses e lusodescendentes mas as autoridades estimam que a comunidade potencial pode atingir as 700 mil pessoas.

Fernanda Barbosa, da agência Lusa





Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

i Social

Pergunte que nós respondemos

O que se altera em 2015

Para a generalidade da população residente na Alemanha, o ano de 2015 traz alterações importantes, quer na perspetiva do consumidor, quer em matéria sociolaboral. Apresenta-se, de forma sucinta, algumas dessas alterações.

Salário mínimo

A partir de 1 de janeiro de 2015 passa a vigorar na Alemanha um salário mínimo legal de 8,50 € brutos por hora. No caso de um emprego de 40 horas semanais de trabalho, o salário mínimo corresponde a um montante mensal de 1473,00 €. Apenas nos setores de atividade em que vigoram convenções coletivas de aplicação geral, são possíveis salários mínimos inferiores. Existem algumas exceções, nomeadamente, respeitantes a desempregados de longa duração nos primeiros seis meses de um novo contrato, a menores de 18 anos que ainda não concluíram a formação profissional, a aprendizes e estagiários em estágios curriculares obrigatórios ou em estágios com duração inferior a 3 meses, a trabalhadores das colheitas e a distribuidores de jornais.

Esta norma aplica-se também aos trabalhadores de empresas sediadas no estrangeiro, mas exercendo a sua atividade em território alemão.

Salários tarifários superiores ao mínimo mantêm-se válidos?

Sim. Continuam em vigor as regras acordadas pelos parceiros sociais ou impostas por lei para setores da indústria onde já vigoram salários mínimos superiores. É o caso do setor da construção civil: a partir de janeiro de 2015 nenhum trabalhador pode ganhar menos de 11,15 € por hora na maior parte dos estados federados. Por conseguinte, se algum patrão reduzisse o vencimento reportando-se à nova legislação sobre o salário mínimo, estaria a cometer

uma ilegalidade punível com multa que pode ir até 500.000,00 €, conforme previsto no artigo 21º da lei sobre salário mínimo.

Minijob e salário mínimo

A introdução do salário mínimo generalizado é aplicável também aos chamados minijobs, independentemente de estes ocorrerem numa casa de família ou numa empresa. Há que fazer contas para

Membros das igrejas têm de pagar adicionalmente ao imposto sobre os rendimentos de capital (25%), retido na fonte, um suplemento sobre o montante deste imposto de 8 ou de 9 % para o imposto eclesialístico. A indicação e pagamento desta sobretaxa às Finanças competiam até agora ao contribuinte. A partir do próximo ano é instituído um processo automático. As instituições bancárias retêm o imposto eclesialístico e encaminham-no para as Finanças. Quem não quiser aderir a este procedimento, pode optar por descarregar e preencher um formulário de bloqueio no portal dos serviços tributários federais „Bundeszentralamt für Steuern“ www.bzst.de.

Seguro de doença e de pensões – taxas de contribuição

ção

A taxa contributiva para o seguro de doença desce de 15,5 % para 14,6 % do vencimento bruto auferido, metade a encargo da entidade patronal e outra metade a cargo do trabalhador.

É suprimida a contribuição especial de 0,9 % a pagar pelos segurados. No entanto, as caixas de doença podem cobrar uma contribuição adicional, calculada em função dos rendimentos, sempre que não consigam fazer face às necessidades apenas com recursos provenientes da contribuição normal. Esta contribuição adicional fica a encargo exclusivo do segurado, ou seja, não é comparticipada pela entidade patronal.

No seguro geral de pensões desce a taxa contributiva de 18,9 % para 18,7 % e a idade normal da reforma passa para os 65 anos e 4 meses para quem nasceu em 1950 (a idade regular de acesso à reforma tem vindo a aumentar desde 2012).

Seguro de dependência

As contribuições para o seguro de dependência sobem para 2,35 %. São suportadas em partes iguais pelo trabalhador e pela entidade patronal, ou seja, cada 1,175 % (à exceção do estado federado da Saxónia, em que o trabalhador assume 1,675% e a entidade patronal 0,675 % destes encargos). Segurados sem filhos pagam adicionalmente 0,25 %, a exclusivo encargo dos próprios.

Novas bases de incidência na segurança social (ver gráfico)

A partir de 2015 alteram-se os valores limites a considerar no cálculo das contribuições para a segurança social nas suas várias modalidades: seguros de doença, de pensões, de desemprego e de dependência. Alteram-se também alguns valores referenciais convencionados para cálculo de prestações de segurança social ou de pensões, bem como o limite de vencimento para quem fica abrangido pelo seguro



que o vencimento não ultrapasse a barreira dos 450,00 € mensais (consultar informação sobre este tema na edição do PP de setembro de 2014). Caso contrário, o emprego deixa de ser considerado minijob e aplicar-se-ão outras normas relativas à fiscalidade e à segurança social. Nessa situação, a entidade patronal terá de cancelar o registo do respetivo minijob na “Minijobzentrale” e inscrever o trabalhador na segurança social numa caixa de doença.

A manutenção do estatuto de minijob pode obrigar a uma redução correspondente do horário de trabalho a partir do início de 2015. Deve proceder-se futuramente ao registo do início, fim e tempo de duração do trabalho.

Imposto sobre os rendimentos de capital e imposto eclesialístico

	Antigos estados federados		Novos estados federados	
	mês	ano	mês	ano
Limite da base de incidência da quotização para os seguros de pensões e de desemprego	6.050 €	72.600 €	5.200 €	62.400 €
Limite da base de incidência da quotização para os seguros de doença e de dependência	4.125 €	49.500 €	4.125 €	49.500 €
Limite para obrigatoriedade do seguro de doença e de dependência	4 575 €	54.900 €	4 575 €	54.900 €
Índice de referência para o cálculo de prestações	2.835 €*	34.020 €*	2.415 €	28.980 €
Remuneração média no seguro de pensões (valor provisório)		34.999 €**		34.999 €**

* Para os seguros de doença e de dependência aplicam-se estes montantes a nível federal.

** Serve de referência para o cálculo de pensão em 2015.



Cuide do seu Coração Consultório

Pelo Professor Doutor Fernando Pádua
Cardiologista

Os nossos conselhos sobre hipertensão arterial

3ª parte

(Continuação)

A hipertensão arterial é uma doença séria com complicações graves, (por vezes mortais) mas há muitos medicamentos para a tratar (e as evitar), de forma a baixar os valores da tensão para níveis mais normais (menores que 14/9) ou mesmo um pouco mais baixos (13 ou 12/8) se já tiver doença cardíaca, diabetes, insuficiência renal ou colesterol elevado.

Com o tratamento evitará muitas complicações: a hipertensão arterial não tratada cansa o nosso coração e leva à sua insuficiência; contribui para a esclerose das artérias (com ajuda do tabaco, do colesterol LDL e da diabetes), podendo desencadear acidentes vasculares cerebrais ou ataques cardíacos (angina de peito, infarte

do miocárdio), e pode conduzir à perda gradual da visão ou à insuficiência renal e urémia.

7. Todas estas complicações da hipertensão podem ser melhoradas ou evitadas com o tratamento, se seguir cuidadosamente os conselhos do seu médico:

O tratamento medicamentoso tem de ser continuado, (isto é, se o interromper a tensão volta a subir).

O tratamento deve ser vigiado e ajustado pelo controlo dos valores da tensão (mantenha um registo dos seus números, medidos por si em casa, ou por exemplo na sua farmácia local, com a frequência aconselhada, e volte à consulta médica se eles saírem fora dos valores previstos, para cima ou para baixo). O seu médico pode até ensiná-lo a fazer ajustamentos na terapêutica medicamentosa, de acordo com os valores que for

medindo.

Alguns remédios podem provocar ligeiros incómodos, que quase sempre passam com o tempo – oiça contudo o seu médico, pois que há sempre outros medicamentos que podem ser tentados em alternativa.

Acompanhe o tratamento farmacológico com as medidas não farmacológicas que atrás descrevemos ao falar sobre atitudes, comportamentos e estilos de vida mais saudáveis: redução do sal, do peso e do álcool, parar de fumar e

umentar a actividade física diária e tentar melhorar ou evitar o stress.

Podem ser necessários mais alguns cuidados, ou baixar mais a tensão, se tiver colesterol elevado ou açúcar a mais no sangue, ou se já tiver doença cardíaca ou renal, ou mesmo doença vascular cerebral.

Se tem hipertensão, ou mesmo pré-hipertensão, é possível que algum ou alguns dos seus descendentes (filhos ou netos) ou outros familiares consanguíneos (irmãos, sobrinhos) tenham a mesma tendência.

Aconselhe-os a medir a tensão arterial (e o colesterol e o açúcar no sangue) e, sobretudo, informe-os sobre as vantagens de assumirem as atitudes e comportamentos saudáveis que lhe recomendamos (sobretudo não fumar nem sequer começar!) – dessa maneira os nossos Sub-20 (dos zero aos 19 anos)

poderão evitar, ou reduzir, no presente ou no futuro, o aparecimento da hipertensão arterial, ou de outras doenças cardiocerebrovasculares, e não só!

Na verdade o que aprendeu, e lhes pode transmitir, são estilos de vida mais saudáveis, recomendados por todos os especialistas, para prevenção de doenças tão diversas quanto as do coração e vasos, diabetes, obesidade, osteoporose, algumas doenças mentais, doenças pulmonares crónicas, diversos cancros, cirrose do fígado, doenças oftalmológicas e até acidentes (de viação, trabalhos ou lazer) etc., etc., doenças crónicas não transmissíveis com idênticos factores de risco: tabaco, álcool, erros alimentares, falta de exercício físico e stress em excesso.

(Continua)

Xi-Coração
professor@fpfpadua.pt



O que se altera em 2015

obrigatório de doença e de dependência, conforme a seguinte tabela:

Prestações do seguro de dependência

Com a entrada em vigor da “Pflegestärkungsgesetz I” (I lei do reforço da assistência a pessoas em situação de dependência) a partir de janeiro de 2015, aumentam as prestações do subsídio de dependência nos casos de prestação de assistência ao domicílio. A prestação do escalão I sobe de 234 € para 244 €. No escalão II sobe de 440 € para 458 €. No escalão III passa de 700 € para 728 €.

Esta lei prevê também outras alterações relevantes no respeitante ao alargamento de algumas prestações a várias situações de dependência e ao reforço do pessoal qualificado no apoio a pessoas em situação de dependência internadas em estabelecimentos de cuidados de saúde.

De realçar também o alargamento da possibilidade de acesso a todos os cuidados ambulatoriais do seguro de dependência, que até agora lhes estava vedado, às pes-

soas que sofrem de demência.

Prestações de subsistência “Harz IV”

As prestações do seguro social de assistência básico sobem 2 %, conforme já referido ao tratar o tema do rendimento básico de subsistência para pessoas idosas - „Grundsicherung im Alter“, na edição do PP de novembro de 2014. Assim, o montante a atribuir a chefe de família monoparental ou a uma pessoa que viva sozinha passa para 399,00 euros (mais 8 euros que anteriormente), subindo na mesma proporção nos restantes 5 escalões correspondentes a cada uma das pessoas que constituem a comunidade familiar.

Subsídio parental plus

A partir de julho de 2015 os pais podem trabalhar em regime de tempo parcial, por determinado tempo, sem ter de recluir penalização no subsídio parental, ao contrário da legislação atualmente em vigor. Em vez de o subsídio parental ser pago, por exemplo, durante 14 meses, passam a ser

atribuídas as prestações durante 28 meses. Se o pai e a mãe cuidarem conjuntamente da criança durante, pelo menos, 4 meses, enquanto trabalham a tempo parcial, o período de concessão do subsídio prolonga-se por mais 4 meses.

Mudança de casa e registo automóvel

Quem mudar de casa pode manter a matrícula anterior do automóvel, mesmo que transfira a residência para um outro estado federado. Porém, o seguro automóvel rege-

se pela nova localidade de residência, pelo que tem de se informar a seguradora.

Cancelamento da matrícula de veículos

A partir de 1 de janeiro pode proceder-se online ao cancelamento da matrícula de veículos junto do Kraftfahrt-Bundesamt (serviço federal de viação).

Tal irá ser possível através de novos códigos de segurança colocados no livrete de circulação e nas vinhetas de controlo colocadas nas placas de matrícula.

Portes de correio

A partir de 2015, além de outras, alteram-se algumas das franquias mais generalizadas no envio de correspondência dentro da Alemanha, através dos correios alemães “Deutsche Post”:

- Para a “Standardbrief”, com peso até 20 g, formato normalizado, passa de 0,60 € para 0,62 €.
- Para a “Kompaktbrief”, com peso até 50 g, em formato normalizado, o preço da franquia desce para 0,85 € (anteriormente 0,90 €).

PUB

Paulo Gaboleiro  Advogado		
• Atendimento em português e alemão	• Representação perante tribunais e órgãos públicos	• Apoio Judiciário e patrono
Rosertstr. 9 (perto do jardim botânico) 60323 Frankfurt am Main Tel.: 069-95 51 85 08 Fax: 069-59 67 47 55	Delegação em Köln: Kaiser-Wilhelm-Ring 27-29 50672 Köln Tel.: 0221-56 94 442 Fax: 0221-56 94 200	Mobil: 0179-943 20 41 Email: kanzlei@gaboleiro.de Web: www.gaboleiro.de

Português ao Raio X

Prof. Dra. Luciana Graça



Dos temas diversos e de erros que permanecem ...

Os casos hoje em análise abordam duas importantes temáticas: o bom trabalho realizado nas escolas, em prol dos nossos alunos, e a própria importância da escolha de produtos nacionais. Porém, se as temáticas são distintas, há erros que permanecem, independentemente do assunto...

E, agora, vamos então identificar, em cada um dos casos abaixo apresentados, o erro aí presente?

E, ainda, aos nossos Caros Leitores, aqui ficam os votos de um bom ano

Casos:

* «Existe a percepção generalizada, por parte da comunidade educativa, que as expectativas das famílias e dos alunos são altas e que o Agrupamento [Pedro Jacques de Magalhães], com o trabalho em curso, corresponde às mesmas.» (sítio da «Inspeção-Geral da Educação – Ministério da Educação», Relatório «Avaliação Externa das Escolas - Relatório de escola – Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães – Vila Franca de Xira», 2011-06-03);

* «Embora as grandes questões económicas do país possam não passar directamente pelos consumidores em si, a verdade é que [...] ao optarmos pelo produto nacional[,] estamos a cumprir uma missão patriótica, [...] que pode, consoante a aderência, ser decisiva no aumento da produtividade do país.» (blogue «Liberdade info», 2011-05-06).

Comentário:

* «**percepção de que**»: i) o substantivo «percepção» constrói-se com a preposição «de» («de» + «o» = «do»; «de» + «a» = «da») (exemplo: «A minha percepção do tempo é diferente da tua.»); ii) e, mesmo quando o complemento do substantivo é uma oração subordinada completiva finita, introduzida pela conjunção «que», a preposição «de» deve continuar presente (exemplo: «Tenho a percepção de que ainda tens mais uma surpresa para mim.»); iii) logo, devemos ter, no caso acima apresentado, a percepção generalizada [...] de que [...] e de que».

* «**aderência**» «**adesão**»: i) o substantivo «aderência» significa «íntima união ou ligação de partes (por ação própria ou por compressão exterior)», «qualidade do que é aderente»; ii) o substantivo «adesão», por seu lado, significa «força que causa aderência», mas, em sentido figurado, significa, igualmente, «apoio», «assentimento», «cooperação»; iii) logo, devemos ter, no caso acima apresentado, «consoante a adesão», já que está aqui expressa a ideia do resultado da vontade das pessoas de se associarem, por exemplo, a ideias e causas, ao passo que, como vimos, o vocábulo «aderência» remete para a característica que permite que os objetos adiram, ou seja, que permite que eles se colem.

Pub



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

www.portugalpost.de

Sugestões para sair

Luísa Sobral em Munique

Luísa Sobral, a nova estrela portuguesa do jazz pop vai estar em Munique no dia 13 de Janeiro para uma actuação muito aguardadapelo público.

O concerto terá lugar na MUFFATWERK Ampere, Zells-straße 7 81667 München, pelas 20h00.

A não perder!



Matosinhos String Quartet

A banda Matosinhos String Quartet vai estar em Hamburgo no dia 17 de Janeiro para um concerto na Laeiszhalle Hamburg, Kleiner Saal, Johannes-Brahms-Platz, 20355 Hamburg, pelas 19h30

Trio Fado

O grupo „berlinense“ Trio Fado irá actuar em Frankfurt no dia 24 de Janeiro na Internationale Theater Frankfurt - Hanauer Landstraße 5-7 (Zoo-Passage), pela 20h00

Bolsas de Estudo para Estudantes Universitários DGACCP - Ano 2014

Encontra-se aberto, até ao dia 15 de janeiro de 2015, o prazo de candidatura a 3 (três) Bolsas de Estudo para Estudantes portugueses que tenham concluído com muito boas notas o Ensino Secundário Liceal na Alemanha (Abitur), no ano de 2014, e ingressaram no Ensino Superior na Alemanha no presente semestre de Inverno de 2014/15.

Esta iniciativa da Embaixada de Portugal em Berlim conta com o financiamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas), sendo o montante de cada bolsa de 1.500 (mil e quinhentos) Euros.

Os estudantes interessados deverão enviar uma carta de candidatura à Embaixada de Portugal em Berlim acompanhada dos documentos mencionados no Regulamento em anexo.

Solicitar mais informações a achilenge@botschaftportugal.de

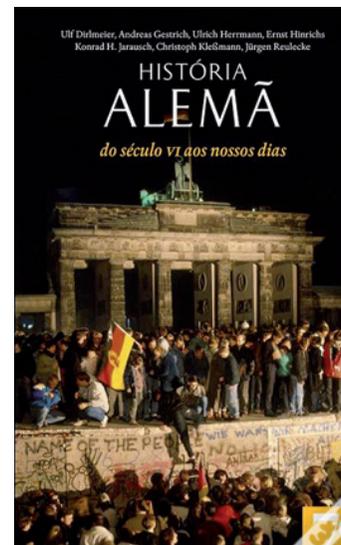


O PORTUGAL POST encontra-se à venda na mercearia de especialidades portuguesas O Moliceiro em Ausgburg, na Pilgerhausstr. 35. Assim, os leitores poderão deslocar-se àquela loja para, além das habituais compras, adquirir o seu jornal e aproveitar para comer um pastel de nata e beber um expresso bem ao sabor português.

Sugestão de livro

História Alemã - Do século VI aos nossos dias

Obra conjunta de sete historiadores, todos eles especialistas no período histórico que tratam, História Alemã visa dar um contributo para o conhecimento de um país, e uma região, que ao longo dos séculos tem moldado de forma inequívoca a história do continente europeu. Retrato de uma realidade complexa, que nem sempre esteve agregada numa entidade político-administrativa como hoje a conhecemos – e, por isso, História Alemã e não História da Alemanha –, o texto retrocede até ao século VI, na Alta Idade Média, concluindo com aquilo a que os autores chamam a República de Berlim, que se iniciou em 1990, após a reunificação alemã.



Autores: Vários

Preço: € 37,90

Encomenda ao Potugal Post Shop

Cupão na página 18

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - <http://cepealemanha.wordpress.com/>

Este espaço é inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

O ano da Coordenação do Ensino Português na Alemanha é feito não apenas de dias, semanas e meses, mas da colaboração, da entajuda e do empenho de todos os nossos professores dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas, dos docentes de apoio pedagógico, dos professores ao serviço dos projetos bilingues e dos leitores nas Universidades alemãs. É a todos eles que, dedicados à nobre tarefa de educar em língua portuguesa os alunos lusodescendentes, alemães e de outras nacionalidades, agradecemos a forma como decorreu este ano de 2014.

Aos alunos, professores, pais e encarregados de educação e pessoas que de alguma forma colaboraram este ano com a CEPE Alemanha desejamos um Próspero Ano Novo de 2015 e esperamos que tenham passado uma quadra natalícia muito feliz!

MINDEN: CONVÍVIO DE NATAL



Foi em clima de grande alegria e espírito natalício que decorreu mais um convívio de Natal, no dia 12 de dezembro, organizado pelos alunos e pela professora responsável do curso de português de Minden, com a preciosa colaboração dos Encarregados de Educação.

Quase todos os alunos estiveram presentes assim como as suas famílias que assistiram à peça de teatro “O Natal das Bruxas”, muito bem interpretada pelos alunos mais novos. Os alunos do 2º ciclo leram algumas adivinhas de natal assim como poemas sobre esta época festiva.

Por último, as alunas do 3º ciclo e secundário apresentaram os pais e os colegas com a leitura dramatizada de alguns contos de natal cuja ênfase é dada ao espírito de união, entre-ajuda e solidariedade que deve prevalecer não só nesta época, mas também ao longo de todo o ano. Os pais, visivelmente satisfeitos com este momento de convívio, congratularam todos os responsáveis pelo empenho que revelaram na realização do evento.

[Texto escrito com o apoio da docente responsável pelo curso de Minden, Marla Andrade.]

HAMBURGO: DIA DAS PORTAS ABERTAS – AUTO DE NATAL



No dia 12 de dezembro teve lugar o “Tag der offenen Tür” na escola secundária do projeto bilingue de Hamburgo, a Stadtteilschule am Hafen. No âmbito desse dia de abertura ao público e de informações, teve também lugar um Auto de natal em língua portuguesa, organizado pelas Professoras Rosa Störmer e Teresa Santos e do qual participaram tanto alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas, como alunos de Português Língua Estrangeira na escola bilingue.

BERLIM: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Decorreu no passado dia 15 de dezembro, nas instalações da Embaixada de Portugal em Berlim, um agradável convívio natalício entre os alunos do curso de Língua e Cultura Portuguesas, professora, pais e encarregados de educação. Contámos ainda com a presença da senhora coordenadora do Ensino Português na Alemanha, a doutora Carla Amado.

Tratou-se de um espaço em que todas as crianças de diferentes faixas etárias puderam conviver alegremente, os pais confirmaram o espírito de união entre os seus filhos e novos amigos e ainda se inteiraram relativamente ao desenvolvimento dos educandos no respetivo curso.



pais.

Foi notável constatar que apesar da heterogeneidade dos alunos, todos adoraram esta oportunidade, interagindo e ajudando em todos os preparativos. Mais uma vez, a prova em como o interesse em torno da Língua Portuguesa pode unir diferentes povos e culturas.

ACONTECEU EM CUXHAVEN: EXPOSIÇÃO SOBRE A DESCOBERTA DA TERRA NOVA E A PRÁTICA DO BACALHAU NOS BARCOS DÓRIS



Num trabalho de parceria entre o Círculo Cultural Luso-Alemão, o Centro Cultural Português de Cuxhaven e os alunos do curso paralelo de Português da Realschule desta localidade levou-se a público, de 7 a 28 de novembro, no Salão da Câmara Municipal de Cuxhaven, uma exposição sobre a descoberta da Terra Nova e a prática da pesca do bacalhau nos barcos Dóris.

A exposição enquadrou-se nas comemorações dos 50 anos da comunidade portuguesa na Alemanha, sendo que no dia 7 de novembro, dia da sua inauguração, contou com a presença do senhor Presidente da Câmara de Cuxhaven, Ulrich Getsch, e da excelen-

HANNOVER: ALUNOS FORAM ESTRELAS CINTILANTES NUMA TARDE COM CHEIRO A NATAL



Sábado, dia 13 de dezembro, realizou-se no Salão Paroquial de St. Beno a festa de Natal dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas. Numa sala repleta de familiares e amigos, foram estes os principais protagonistas da festa, havendo espaço

para que jovens de todas as idades e de diferentes níveis demonstrassem as suas capacidades linguísticas, vocais e artísticas. Num programa rico e diversificado, não faltaram as canções de Natal (projetadas numa tela em sistema de Karaoke permitindo a participação dos adultos), momentos de poesia, um teatro musical, um Sketch (adaptação de um conto tradicional), anedotas de Natal e coreografias.

As iguarias natalícias da tradição portuguesa (e eram muitas e para todos os gostos) vieram também deliciar todos os presentes e, simultaneamente, provar os dotes culinários de muitas mães e avós. No final, não faltou o Pai Natal com as tão desejadas prendas para todos os alunos que frequentam o curso de Português.

O clima de satisfação e alegria reinantes em fim de festa vieram provar o sucesso de umas horas muito bem passadas e demonstrar que com o empenho de todos – e aqui uma palavra de apreço à Comissão de Pais que soube desde o início colaborar na íntegra com o professor responsável – as iniciativas se traduzem em sucesso.

[Texto escrito com o apoio do docente responsável pelos cursos de Hannover, Carlos Correia.]

tíssima Senhora Cônsul-Geral de Portugal em Hamburgo, Luísa Pais Lowe, entre outros ilustres convidados.

Também os alunos, a pedido das entidades organizadoras, estiveram presentes neste dia tendo contribuído para a mesma com a produção de cartazes nos quais apresentavam, com informações genéricas, as várias regiões de Portugal. Ao longo da tarde, os alunos estiveram disponíveis para esclarecer o público visitante relativamente a qualquer dúvida ou curiosidade. Foram recompensados no final ao serem alvo de diversos elogios pelo exemplo que personificam de uma bem-conseguida integração na comunidade local.

A visita à exposição foi acompanhada pelo degustar de sabores típicos portugueses e quem quisesse fazer uma pausa nesta viagem na história, no tempo e no espaço poderia divertir-se com a projeção da peça de teatro, escrita e representada pelos alunos do curso de Cuxhaven em 2011-12 para comemoração do 10 de junho, intitulada “Nós e os pais dos nossos pais”.

A iniciativa revelou-se um sucesso a avaliar pela afluência dos visitantes que encheram a sala e pelo clima de intercâmbio cultural e de calor humano sentido entre a comunidade portuguesa lá representada e os visitantes de nacionalidade alemã.

Durante a permanência da exposição, esta contou ainda com a visita do grupo de alunos da AG da Bleickenschule, o qual revelou interesse por este tema que lhes é tão querido e familiar.

[Texto escrito com o apoio da docente responsável pelos cursos de Cuxhaven, Palmira Rodrigues.]

FADO

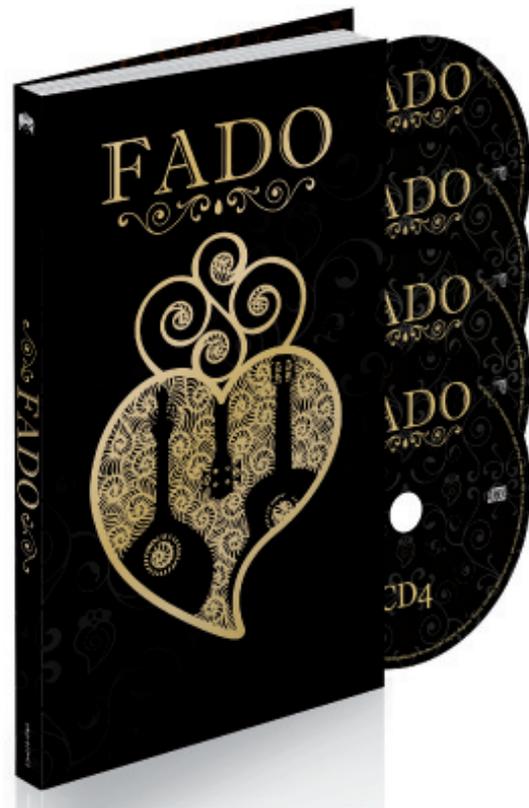
A MAIOR ANTOLOGIA DE FADO DE SEMPRE
COM **100 FADOS EM 4CD COM LIVRO**

Título: FADO

Formato: Livro + 4 CD Capa dura com 144 págs.

Preço: € 28,00

A maior antologia de fado de sempre com 100 fados em 4CD.
Livro com capa dura com impressão a ouro e 144 páginas a cores.
Primeiro livro que faz um retrato do fado de dentro para fora reunindo depoimentos de fadistas, músicos, poetas, compositores e construtores.
Especial do 100º Aniversário de Martinho d'Assunção com um tema inédito.
Textos que ajudam a entender melhor esta expressão musical portuguesa.
Livro ilustrado com fotografias dos artistas e fotos históricas cedidas pelo Museu do Fado.
Edição bilingue em português e inglês.
6 Temas inéditos e recuperação de alguns clássicos agora pela primeira vez em CD.



Encomende já!

Guitarra Portuguesa

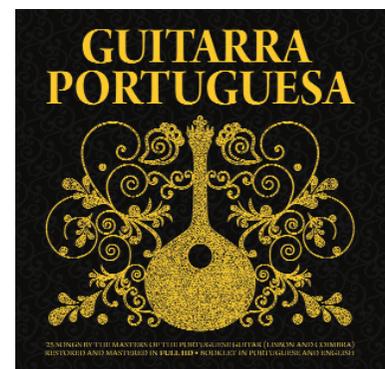
Artista: Vários

Formato: CD

Duração total:

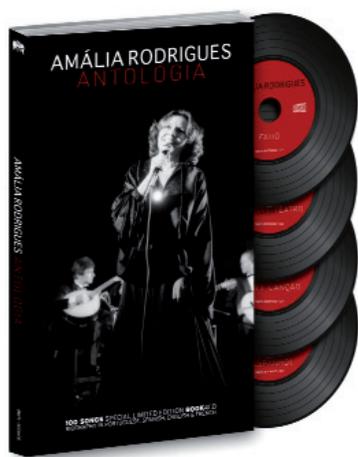
01:15:18

Preço: € 15,00



No disco Guitarra Portuguesa podemos escutar 25 interpretações à guitarra e viola por alguns dos grandes mestres que fazem parte da cultura e do imaginário de Portugal.

Este trabalho exemplifica bem o vasto repertório que pode ser interpretado por estes instrumentos de cordas como variações, rapsódias, baladas, fados e outros temas populares.



Título: Amália Rodrigues
Livro + 4 CD (100 fados)
Capa dura com 144 páginas.
Preço: € 28,00

Esta edição especial apresenta 100 das melhores gravações de Amália Rodrigues em 4CD: Fado, Cinema e Teatro, Fado e Canção, Olympia e Espanhol, completamente recuperadas, restauradas e de masterizadas em HD áudio. O livro inclui uma biografia multilingue em português, espanhol, inglês e francês. A arte gráfica contém fotos inéditas e exclusivas do fotógrafo Peter Machado, incluindo na capa a misteriosa "foto do brilho".

Amália Rodrigues foi atriz, cantora e fadista, sendo uma das mais marcantes figuras da cultura portuguesa do século XX. Amália ficou conhecida como a voz de Portugal ou a rainha do fado, foi considerada pela imprensa internacional uma das 4 das melhores vozes e divas do mundo. O seu talento levou-a a cantar nos principais palcos do mundo e a ser distinguida com vários prémios notáveis.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (*Lastschriftverfahren*) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s	Preço
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Soma	_____

- Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
 Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto GEZOGENE LASTSCHRIFT einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Straße und Hausnummer

Postleitzahl und Ort

Kreditinstitut (Name und BIC)

D E

IBAN

Datum, Ort und Unterschrift

Encontrei o companheiro para a vida

Olá,
Esta é a segunda carta que envio ao cuidado da redacção do jornal. A primeira não foi publicada, por isso tento uma segunda vez na esperança de ver publicada a história sobre a minha pessoa que quero contar,

Resido aqui na Alemanha há 4 anos. Vim quando fiquei no desemprego em Portugal. E porque escolhi a Alemanha? Boa pergunta. Sinceramente, nem eu sei. Queria apenas sair do país onde já não me sentia bem. Em Portugal fui despedido brutalmente, quase sem direitos.

Esta foi uma desgraça. A primeira.

Na altura tinha uma família: mulher e duas filhas em idade escolar. Eram o meu apoio psicológico e emocional naquele momento difícil que vivi ao ser corrido do emprego.

Até ser despedido tinha um bom e exigente emprego.

Em Portugal palmilhava as ruas à procura de emprego de acordo com as minhas habilitações. Mas nada. Em várias ocasiões agarrei-me a trabalhos precários. Fiz de tudo, mas sempre trabalhos cujo prazo nunca era

mais do que um ou dois meses. Andava em baixo.

Nunca pensei que pudesse passar por semelhante situação. A minha auto-estima andava pelas ruas da amargura, mas lutava, lutava sempre. Não queria aparecer em casa de mãos vazias, sentindo-me um inútil diante da família.

Eu passei de um trabalhador altamente qualificado para a situação de desempregado a correr para o centro de emprego e daí para as páginas dos classificados dos jornais à procura de qualquer coisa...

Até então, em minha casa nunca tinha faltado nada. Tínhamos um apartamento quase acima da média; as minhas filhas andavam no colégio e a minha mulher trabalhava algumas horas por semana num salão de estética de uma sua parente.

Entretanto, a rapidez com que as coisas se tornaram difíceis obrigaram-nos a prescindir de coisas que até então pensávamos ser elementares. Primeiro, entregámos o carro da minha mulher à em empresa de leasing. Depois, passamos a cortar nas compras de roupas e a ir ao supermercado comprar o essencial. Depois,

vendi o meu carro para pagar as prestações em atraso da casa e do colégio das minhas filhas. O que de nada valeu porque tiveram de deixar o colégio e começar a frequentar a escola pública.

Houve um momento em que a austeridade em nossa casa atingiu o limite e não foram poucas as vezes que tivemos de nos socorrer da caridade.

“Cheguei à estação de comboios em Estugarda já muito de noite. Andei a vaguear pela estação até fazer horas para telefonar (tinha o número de telefone dado por familiares do meu amigo em Portugal) a esse tal meu ex-colega que me acolheu em sua casa num gesto de amizade que nunca esquecerei. Lá tomei um banho, comi e descansei umas horas.”

Foi um momento difícil.

Mas o pior ainda estava para vir.

Um dia, depois de um longo dia à procura de fazer alguns biscates, cheguei a casa já tarde e não encontrei ninguém. No primeiro momento não atribuí grande importância, mas achei estranho o silêncio e o vazio, como se a casa nunca tivesse sido habitada. Per-

corri os quartos e as coisas pessoais das minhas filhas e da minha mulher não estavam nos sítios habituais. Telefonei para a parente da minha mulher, proprietária do salão de estética e perguntei-lhe se sabia onde esta a minha mulher. Após um curto silêncio, foi-me dizendo num tom muito estranho que ela tinha uma carta da minha mulher para mim.

Trabalhava no restaurante e no apartamento passava horas a chorar e a lamentar a minha tristeza. De vez em quando tinha assomos de esperança e de optimismo no futuro. Outras vezes, ia-me abaixo e isso piorava quando sentia saudades das minhas filhas com quem passei a contactar através do Skype.

Mas não desanimei. Pensei que tinha agora de construir a minha vida e reforçar os laços com as minhas filhas, juntar dinheiro para as ir ver ao Brasil.

Saí do restaurante e fui trabalhar para uma superfície de venda de flores e de plantas. Ganhava melhor e tinha um horário regular de trabalho. Eu nem sequer tentava arranjar trabalho na minha área. A língua era e ainda é um grande obstáculo.

Dentro dos possíveis, a vida corria-me bem. Normalizava-se e a tristeza ia-me abandonando. O contacto via Skype com as minhas filhas era intenso e isso animava-me.

Quase dois anos após ter chegado conheci uma mulher com quem comecei a ter uma relação. Era uma romena que tinha vivido e trabalhado em Itália. Os conhecimentos da língua italiana facilitava a nossa relação e a nossa comunicação.

Foi uma relação bem bonita.

Habitávamos a mesma casa e considerávamo-nos um casal.

Um dia chegámos à conclusão que a separação seria uma boa coisa para ambos. As coisas já não funcionavam muito bem. Separámo-nos.

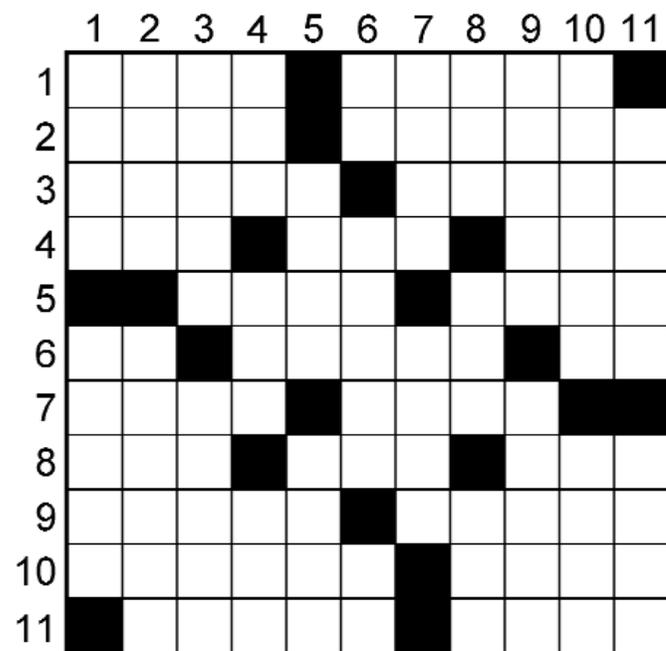
Reinicie a minha vida de solitário e entregava-me ao trabalho com afinco na esperança de ser promovido e passar para outra secção.

O meu patrão era uma pessoa fantástica. Simpático, dialogante e amigo de todos os seus colaboradores. A sua condição de homossexual fazia-o mais humano e generoso. Isto era o que todos pensavam sobre ele. E por isso era muito respeitado e cada empregado pagava-lhe com uma fidelidade fora do comum.

Uma dia, para minha surpresa, o meu patrão chamou-me ao seu escritório e, depois de uma longa conversa em inglês, saiu do escritório a pensar que tinha conquistado um grande amigo.

Mas não, não tenha encontrado um amigo, mas sim muito mais do que isso. O companheiro para a vida.

Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Lenda. Lugar de muita areia. 2 - Cingir. Peça de vestuário para cobrir exteriormente cada uma das pernas e que vai da cintura até aos pés. 3 - Conceber. Que não abunda (fem.). 4 - Gosta muito de. Preposição que designa limite. Oferecer. 5 - Pedra preciosa transparente, geralmente de cor vermelha. Refeição tomada à noite e que é a última do dia. 6 - Seguir até. Divindade mitológica dos rios, dos bosques e dos montes. Alternativa. 7 - Água no estado sólido. Momento. 8 - Alguma. Progenitor. Baga da videira. 9 - Grande artéria. Enfeitar. 10 - Eleva-se um corpo ficando suspenso no espaço, sem nada visível que o sustente. Malhadouro. 11 - Triturar. Irritar.

VERTICAIS: 1 - Feiticeira. Sem diferença. 2 - Parcela. Ruminar. 3 - Pesar, para abater a tara. Lagarta. 4 - Reza. Único. Sinal gráfico que serve para nasalar a vogal a que se sobrepõe. 5 - Doutor da lei, entre os Judeus. Pé e perna do animal. 6 - Antes de Cristo (abrev.). Líquido colorido para escrever, tingir, pintar ou imprimir. Atmosfera. 7 - Tabaco em pó para cheirar. De baixa temperatura. 8 - Ligação (fig.). Tomba. Soberano. 9 - Represa. Produzir zunido. 10 - Criado que acompanhava o amo nos seus passeios ou viagens. Conjunto de porcos. 11 - Reunião festiva, realizada à noite, dentro de casa particular, teatro ou clube. Lavrar.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Mito. Areal. 2 - Altar. Calças. 3 - Gerrar. Pouca. 4 - Ama. Até. Dar. 5 - Rubi. Ceta. 6 - Ir. Nimfa. Ou. 7 - Gelo. Triz. 8 - Uma. VERTICAIS: 1 - Maga. Igual. 2 - Item. Remoer. 3 - Tarrar. Larva. 4 - Ora. Uno. TIL. 5 - Rabi. Pata. 6 - AC. Tinta. Ar. 7 - Rapé. Frio. 8 - Elo. Cal. Rei. 9 - Agude. Zunitr. 10 - Lacar. Vata. 11 - Sarau. Arar.

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde



Gerente: Paulo Pereira

Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen

Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881

Fax: 03622 4011970

natursteinpflaster-pereira@gmx.de

www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
CALÇADAS
EM TODA A
ALEMANHA**



**Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag**

Consultas em Português

HamburgoBüschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74**Dortmund**Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

MUDANÇAS

TONECAS
Transportes para Portugal
de automóveis e motos



Contactos

Alemanha:

0299 - 1908704

0171 3621398

Portugal:

00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28

34431 Marsberg



**JTM Consulting
GmbH**

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede:

Fuchstanzstr 58

60489 Frankfurt /Main

TM: 0172- 6904623

Tel.069- 7895832

Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

**Senhor Empresário,
a publicidade é um
investimento
e não uma despesa**

ADÜ

Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

**Mudanças
Umzüge**

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portu-
gal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español



Contactos:

César Curado

mudatudo@gmail.com

Transportes Senhora da Agonia,Lda

00 351 965653025

www.removalstoportugal.com

Serviço Completo de Mudanças

International Removals

Déménagements

Caro/a Leitor/a:
Se é assinante do nosso jornal,
avise-nos se mudou
ou vai mudar de residência
Tel.: 0231-83 80 280
Email:correio@free.de

ADVOGADO

Carlos A.

**Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação**

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 - 356 73 82

Serviços de publicidade do
Portugal Post
9231-83 90 289

**SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
EM FRANKFURT**

Todo o género de traduções, entre outras:

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth

Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol e Alemão**

Am Lohwald 5
60488 Frankfurt am Main
Tel. +49 (0)69 72 33 35
Fax +49 (0)69 72 40 346

Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75

claudia.richter@pstr.de www.pstr.de



DA SILVA
Dienstleistungen

Empresa de serviços de renovação e manutenção de interiores de casas e imóveis



- ✓ Demolições de casa e edifícios com ou sem máquinas
- ✓ Limpezas
- ✓ Renovações
- ✓ Mudanças
- ✓ Colocação de Laminat, azulejos e papel de parede, etc



Da Silva Dienstleistungen
Wandweg 1 • 44149 Dortmund
Telefon: 0231 - 56 48 81 68 Fax: 0231 - 5 80 48 00 • Mobil: 0176 - 80 13 68 40
info@da-silva-dortmund.de • www.da-silva-dortmund.de

*Não renove antes de falar connosco.
Vai valer a pena. Ligue-nos!*



FRANKFURT/M

A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:

2a - 6a feira

9:00-14:00 / 15:30-18:30

sábado 9:00 - 14:00

ou na internet

www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47

fax: 069 28 73 63

info@tfmonline.de

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de*An morgen denken!***Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca**mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

Justiça portuguesa arquiva caso dos submarinos comprados na Alemanha

A Procuradoria-Geral da República confirmou o arquivamento do caso dos submarinos, um processo com oito anos e ao qual sempre esteve ligado o nome do então ministro da Defesa e actual vice-primeiro-ministro, Paulo Portas.

A informação foi avançada pela revista Visão, na qual se explica que o Ministério Público decidiu não levar a julgamento nem deduzir acusações contra os arguidos.

A Visão diz que nas conclusões do despacho se sugere que não terá havido intenção clara de beneficiar o consórcio alemão fabricante dos submarinos, e que se conclui que se tivesse havido corrupção, prevaricação ou outro ato criminal precedente relacionado com a assinatura do contrato de aquisição dos submersíveis, esse facto já estaria prescrito desde Junho de 2014.

O Estado português contratualizou com o consórcio alemão GSC a compra de dois submarinos em 2004, quando Durão Barroso era primeiro-ministro e Paulo Portas era ministro da Defesa Nacional. O inquérito, relacionado com o negócio da compra e venda dos submarinos, estava em investigação no DCIAP desde 2006.

A 14 de Fevereiro, o Tribunal Criminal de Lisboa absolveu os dez arguidos do processo das con-

trapartidas dos submarinos, não dando como provados os crimes de burla e falsificação de documentos.

O colectivo de juízes concluiu que não ficou “provada qualquer falsidade em qualquer dos documentos”.

Os três administradores da empresa multinacional Man Ferrostal (que pertence ao consórcio alemão German Submarine Consortium) e sete empresários portugueses foram absolvidos dos crimes de burla e falsificação de documentos.

Em Março foi aprovada a criação de uma comissão parlamentar de inquérito à “negociação e execução” dos contratos de compra de equipamento militar. Paulo Portas foi ouvido nessa comissão em julho passado.

Já na Alemanha, o ex- cônsul de Portugal em Munique, Jürgen Adolff, foi condenado na Alemanha por ter recebido “luvas” destinadas a promover o negócio junto de responsáveis políticos portugueses, dando como provada uma conversa a sós com o então ministro da Defesa português, Paulo Portas. O líder do CDS teve o seu nome associado ao caso durante os oito anos de investigação, mas acabou por ser ouvido apenas como testemunha no inquérito. Os únicos quatro arguidos são Helder Bataglia, Luís Horta e Costa, Miguel Horta e Costa e



Está decidido o arquivamento do caso de Justiça que ensombrou o ex-ministro da Defesa nos últimos anos. O negócio dos submersíveis comprados aos alemães e as “luvas” de que havia indícios não irão a julgamento.

Pedro Ferreira Neto.

Para a eurodeputada socialista Ana Gomes, que se constituiu assistente no inquérito, disse ao Diário de Notícias que não vai

“deixar morrer esta investigação” e irá esperar pelo despacho de arquivamento para decidir se pede a abertura de instrução. A eurodeputada acrescentou à Lusa a sua sur-

presa pela decisão de arquivar o caso quando surgem novos elementos e promete falar sobre o processo assim que deixar de estar em segredo de justiça.

Hóspedes alemães em maioria na Madeira em 2013



Os alemães lideraram a lista de hóspedes em unidades turísticas da Madeira em 2013, seguidos de turistas do Reino Unido e de Portugal, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com dados constantes nos Anuários Estatísticos Regionais referentes a “hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, segundo o país de residência habitual”, a Madeira hospedou 1,12 milhões de pessoas em unidades turísticas em 2013, 214.335 oriundas da Alemanha, um dos mercados habituais daquela região autónoma, a par com o mercado britânico.

O mesmo documento refere que cerca de 208 mil pessoas, oriundas das ilhas britânicas, demandaram à Madeira no ano pas-

sado ficando hospedadas em unidades turísticas da região, a par de cerca de 205 mil turistas portugueses.

Dos cerca de 1,12 milhões de hóspedes que alugaram quarto em unidades hoteleiras da Madeira, pouco mais de um milhão são oriundos dos 27 países da União Europeia (UE).

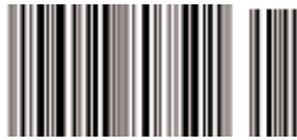
No total, ainda de acordo com o INE, Portugal recebeu em 2013 cerca de 15,2 milhões de hóspedes em unidades turísticas - 13 milhões dos quais oriundos dos 27 países da UE.

A região de Lisboa recebeu 4,4 milhões de hóspedes, 1,4 milhões dos quais portugueses, seguida do Algarve com 3,2 milhões (972 mil portugueses e 906 mil britânicos), o Norte (2,9 milhões) e o Centro (2,2 milhões).

No documento do INE não estão disponíveis dados de 75 dos 308 municípios portugueses, cerca de um quarto do total.

De acordo com o mesmo documento, cinco concelhos - Vila Nova de Poiares (Coimbra), Cadaval e Sobral de Monte Agraço (Lisboa), Mação (Santarém) e Penamacor (Castelo Branco) - não receberam qualquer hóspede em unidades turísticas em 2013.

A estada média de hóspedes estrangeiros em Portugal é de 3,5 noites, mas em determinados municípios da Madeira e do Algarve esse valor chega a aproximar-se de uma semana, o mesmo acontecendo, por exemplo, nos concelhos de Mortágua, em Viseu (com 8,8), Pedrógão Grande, em Leiria (6), Coruche, em Santarém (5,9), e Avis, Portalegre (5).



Personalidades do Ano 2014

Cristina Krippahl, Manuel Campos, Manuel Correia da Silva, Nelson Rodrigues são os eleitos do Portugal Post



Cristina Krippahl



Manuel Campos



Manuel Correia da Silva



Nelson Rodrigues

Desde quase do início da fundação do PP, temos vindo a eleger todos os anos a Personalidade do Ano ligada à Comunidade Portuguesa na Alemanha. Os critérios para a escolha do ou dos eleitos partem de uma avaliação que o jornal faz e do conhecimento da redacção sobre a actividade da Comunidade Portuguesa seja em que área for.

Desta vez o PORTUGAL POST escolhe para Personalidade do Ano 2014 quatro pessoas ligadas a dois projectos diferentes e que foram, como é do consenso geral, os dois acontecimentos mais marcantes de 2014.

Referimo-nos, por um lado, às celebrações do Dia de Portugal que decorreram nos dias 7 e 8 de Junho em

Hamburgo. Por outro lado, à iniciativa realizada no dia 13 de Setembro, em Colónia, que visou evocar os 50 anos da presença da Comunidade Portuguesa na Alemanha e a homenagear o milionésimo “Gastarbeiter”, o português Armando Rodrigues de Sá desembarcado na estação de comboios de Colónia em 1964.

Estas duas iniciativas tiveram como principais protagonistas pessoas conhecidas da comunidade a quem o PP homenageia, elegendo-os como Personalidade do Ano 2014.

Manuel Correia da Silva, ex-vice cônsul em Osnabrück e até há pouco chanceler do Consulado-Geral em Hamburgo, foi o rosto da organização de uma das maiores festas do Dia de Portugal na Alemanha.

Manuel Correia da Silva apostou forte na organização de uma grande

iniciativa mobilizadora da comunidade e dos alemães que acorreram à festa para partilhar com os portugueses o Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades. M.C. da Silva fez da realização da festa em Hamburgo o projecto da sua vida. Passou quase um ano a prometer uma festa inesquecível. E venceu. A festa foi um êxito e ficará registada como uma das maiores mobilizações de portugueses na Alemanha para comemorarem o Dia de Portugal.

Cristina Krippahl, Manuel Campos e Nelson Rodrigues são também eleitos como Personalidade do Ano 2014. Eles constituem o trio organizador de uma iniciativa memorável para comemorar os 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha. O PORTUGAL POST já dedicou muitas linhas à realização desta ini-

ciativa, mas nunca é demais lembrar que, para além da sua vertente evocativa, as celebrações serviram para reforçar o prestígio que a comunidade goza na Alemanha. Mas, talvez mais importante, a iniciativa foi um momento que contribuiu para a auto-estima dos portugueses na Alemanha enquanto comunidade imigrante.

Para tal contribuíram Cristina Krippahl, Manuel Campos e Nelson Rodrigues, a quem coube a responsabilidade do êxito do encontro em Colónia e que merecem todo o nosso reconhecimento.

Cristina Krippahl, jornalista, Manuel Campos, sindicalista e diplomata e Nelson Rodrigues, assistente social, são também os nossos escolhidos pela forma como se entregaram à organização de uma excelente iniciativa.



21 anos a fazer informação.

PORTUGAL POST

Agora, tem ainda mais vantagens em assinar o PORTUGAL POST.

Ao fazer a sua assinatura da edição em papel, passa a ter acesso à versão digital.

Ligue-nos: Tel.: 0231 - 83 90 289

portugalpost@free.de

www.portugalpost.de

Também à venda nos quiosques de imprensa internacional

PORTUGAL POST

Informação livre e independente ao serviço da Comunidade Portuguesa na Alemanha

20 Anos



Postos de venda / Distribuição Quiosques onde pode comprar o seu PORTUGAL POST

AACHEN	Bahnhof	HANNOVER 2 POSTOS DE VENDA	
AUGSBURG	Bahnhof	HANNOVER	Bahnhof
BAD KREUZNACH	Bahnhof		
		HANNOVER	Flughafen
BERLIM 7 POSTOS DE VENDA		HEIDELBERG	Bahnhof
BERLIN	Bahnhof	ISERLOHN	Bahnhof
BERLIN	Flughafen	KAISERSLAUTERN	Bahnhof
		KARLSRUHE	Bahnhof
BIETIGHEIM	Bahnhof		
BIETIGHEIM-BISSINGEN	Bahnhof	KIEL 2 POSTOS DE VENDA	
BRAUNSCHWEIG	Bahnhof	KIEL	Bahnhof
BREMEN 2 POSTOS DE VENDA		KOBLENZ	Bahnhof
BREMEN	Bahnhof	KÖLN	Bahnhof
BREMEN	Flughafen	KONSTANZ	Bahnhof
		KREFELD	Bahnhof
DARMSTADT	Bahnhof	LEIPZIG	Bahnhof
		LINDAU	Bahnhof
DRESDEN 3 POSTOS DE VENDA		LUDWIGSBURG	Bahnhof
DRESDEN	Bahnhof	MAINZ	Bahnhof
		MANNHEIM	Bahnhof
DÜSSELDORF 2 POSTOS DE VENDA		MÖNCHENGLADBACH	Bahnhof
DÖSSELDORF	Bahnhof	MUNIQUE 3 POSTOS DE VENDA	
DÖSSELDORF	Flughafen	MÜNCHEN	Bahnhof
		MÜNCHEN	Flughafen
ESSEN	Bahnhof		
ESSLINGEN	Bahnhof	MÜNSTER	Bahnhof
		NEUSS	Bahnhof
FRANKFURT/M 5 POSTOS DE VENDA		NÜRNBERG	Bahnhof
FRANKFURT / MAIN	Flughafen	OLDENBURG	Bahnhof
FRANKFURT / MAIN	Flughafen	OSNABRÜCK	Bahnhof
FRANKFURT / MAIN	Flughafen	OSNABRÜCK	Bahnhof
FRANKFURT/MAIN	Flughafen	PASSAU	Bahnhof
FRANKFURT-HBF	Bahnhof	PFORZHEIM	Bahnhof
		SAARBRÜCKEN	Bahnhof
FREIBURG	Bahnhof	SIEGEN	Bahnhof
GARMISCH P.	Bahnhof	SINGEN	Bahnhof
GELSENKIRCHEN	Bahnhof	SOLINGEN	Bahnhof
GIESSEN	Bahnhof		
GÜTERSLOH	Bahnhof	STUTTGART 2 POSTOS DE VENDA	
HAGEN	Bahnhof	STUTTGART	Bahnhof
HALLE	Bahnhof	ULM	Bahnhof
		WEILHEIM	Bahnhof
HAMBURG 3 POSTOS DE VENDA		WIESBADEN	Bahnhof
HAMBURG	Bahnhof	WUPPERTAL	Bahnhof
HAMBURG	Flughafen		

50 anos Comunidade Portuguesa



Obrigado, Alemanha!

21 anos

PORTUGAL POST



Obrigado a todos!

O que dizem de nós



O Portugal Post não é apenas um jornal, é um elo de ligação da comunidade portuguesa na Alemanha. É um jornal com qualidade que dá a conhecer que actualiza o leitor em relação a eventos e questões específicas à comunidade, mas também sobre matérias relativas a Portugal e de ligação entre Portugal e a Alemanha. Tem um amplo leque de cronistas que fazem uma análise abrangente das realidades próprias da emigração, mas também de questões específicas à realidade política, social e cultural portuguesa ou mundial. O Portugal Post leva a língua portuguesa e o prazer de ler em português, matando a saudade que os emigrantes têm da sua pátria e é um divulgador da cultura portuguesa.

Dra. Ana Cristina Silva. escritora e professora universitária

O **PORTUGAL POST** é hoje um jornal de referência e tem vindo, ao longo dos anos, a contribuir para fortalecer os elos de ligação entre a comunidade portuguesa que reside na Alemanha. A AICEP está muito atenta aos contatos com a comunidade portuguesa e, em particular, ao mundo empresarial das comunidades portuguesas, que considera ser o parceiro ideal para divulgar os produtos portugueses e o que Portugal tem de bom. O PP, ao contribuir para informar os empresários e a comunidade sobre os eventos económicos, permite aproveitar o potencial de milhares de portugueses que estão fora do país, e que se empenham em ajudar empresas portuguesas a exportar para a Alemanha. Existem muitos portugueses na Alemanha a trabalhar em áreas de inovação e em lugares de destaque, que se mostram diariamente disponíveis para, com o seu contributo, ajudar-nos a criar uma maior dinâmica em termos de investimento e de parcerias de negócios entre Portugal e a Alemanha.



Parabéns ao **PORTUGAL POST** e votos de continuação de muitos anos de sucesso a informar a comunidade portuguesa residente na Alemanha.

Eng. Pedro Macedo Leão
Diretor Centro de Negócios AICEP em Berlim



O **PORTUGAL POST** acompanha-me há já muitos anos. É como um amigo que nos visita todos os meses e por quem nós esperamos quando a sua chegada se adivinha.

Conheço o seu director há muitos anos, faz um bom trabalho e conseguiu juntar à sua equipa um grupo de pessoas muito dedicadas e com profundo conhecimento da comunidade portuguesa.

O **PORTUGAL POST** é um jornal para ser lido. Os temas são actuais, é informativo e crítico. A sua qualidade está no pluralismo da opinião, no espaço que dá aos diversos temas

sociais e na maneira como faz a abordagem destes temas.

O **PORTUGAL POST** é um dos pilares da informação para a nossa comunidade na Alemanha.

O Mário dos Santos e os seus colaboradores estão de parabéns pelo excelente trabalho até agora realizado. Bem hajam.

Alfredo Stoffel
Conselheiro das Comunidades Portuguesas